O MALHO
RIO GRANDE DO SUL
ANNO XXXIV
NUMERO
OS SENHORES DO MAR
V. reportagem no texto
p. amaral

AS COBRAS NÃO SÃO TÃO MÁS ASSIM...

As estatisticas assignalam que, em 1933, as cobras causaram a morte de 20 mil pessoas. E foi a India o lagor onde se constatou o maior numero. Entretanto, o indiano não nutre aversão pelos ophidios. Pelo que diz F. Estèbe, quando se passa pela região de Bhil, chamam a attenção os templos reservados ás serpentes... venenosas. Ao sol, no pateo interior dos templos, podem-se ver esses reptis dormir pacificamente. Os guardas circulam descuidados, no meio das cobras, ás vezes até descalços. Quando um hindu encontra vestigios da uma cobra perto de sua habitação, elle colloca á porta uma vasilha com leite. Os indianos asseveram que as serpentes, fartas de leite, invadem as casas para...curar a bebedeira. Uma coisa, que poucos sabem: a cobra, na India, nunca volta á casa onde mordeu alguem.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

A PROCISSÃO DOS FOGAREUS

Chronica de A. de Souza Carneiro—Illustração de Cicero

MULHERES E MARIDOS

Chronica de Terra de Sena--Illustração de Théo

UMA NOITE DE S. JOÃO

Conto de Carlos Garcia —Illustração de Aluysio

SÃO JOÃO

Chronica de Berilo Neves — Illustração de P. Amaral

JOANNA D'ARC

Chronica de Assis Memoria Illustrações diversas

GUIGNOL

Versos de Galvão de Queiroz Illustrações de Luiz Peixoto

RENASCENÇA MUSICAL

Chronica de C. da Veiga Lima Illustração de Guemes

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

DE CINEMA

Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

ALBUM DE ARTE

Capa do "Album de Arte d'O Malho", distribuida graciosamente a todos os seus leitores.

Machina "Singer" — 6º Premio

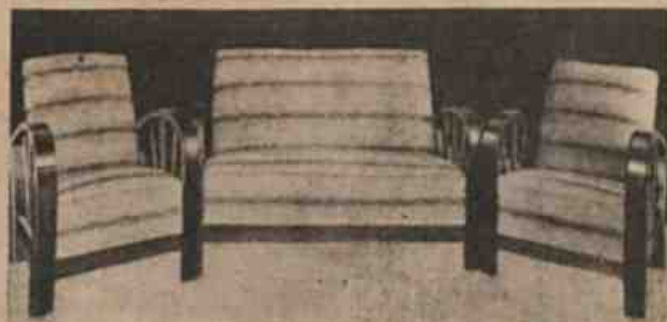
Machina de escrever "Olympia" — 7º Premio

Armario para roupa — 8º Premio

Publicamos hoje o *coupon* n.º 2 do sensacional concurso iniciado no numero passado de "O MALHO", e que tanto interesse logrou despertar entre os nossos leitores. Esse *coupon*, que corresponde á segunda trichromia, que é a reproducção do quadro "Adormecida" do pintor Marques Junior, deverá ser collado no espaço n.º 2 do mappa que foi fartamente distribuido para esse fim e que servirá, depois de nelle terem sido collados todos os 25 coupons, para habilitar o collecionador a entrar no sorteio dos 100 magnificos premios do grande certamen em curso.

Para que não se extraviem as trichromias que estamos publicando, apparecem ellas grampeadas á revista, devendo os colleccionadores destacal-as com o maximo cuidado afim de que não se damnifiquem no local do grampeado.

Este grande concurso é a melhor opportunidade que os leitores podem ter para a posse de um lindo album, e ainda ficam habilitados a receber, no sorteio final, um dos cem valiosos premios offerecidos, conforme a descripção que temos feito amplamente.

Estojo de perfumarias — 10º Premio

Grupo para sala — 9º Premio

Entre esses premios se destacam, por exemplo: Uma machina de costura "Singer" — valor 1:440$. Moderna, com 3 gavetas, para coser e bordar. Funccionamento suave, silenciosa. costura tanto para a frente como para traz. Adquirida na "Singer Sewing Machine C.º", rua do Ouvidor, 63.

Uma machina de escrever Olympia portatil. Em linda caixa — valor 1:308$000 — Irreprehensivel esthetica. Forte construcção. Grande estabilidade. Qualidade superior e longa durabilidade. Adquirida na Casa Europa Machinas de Escrever Ltda. Rua Theophilo Ottoni, 86-1º.

Um armario para enxoval de homens ou senhoras — valor 1:150$000. — (Estylo Marajó) comporta 280 peças e tem 10 dispositivos uteis. O maximo de accommodações no menor espaço. E' uma linda peça e de real utilidade. Este premio foi adquirido na Casa Palermo, Avenida Rio Branco, 111, onde pode ser visto.

Um confortavel grupo para sala — valor 900$000 — todo de imbuia, coberto de reps finissimo, com assentos e encostos "Soufflé" Este premio foi adquirido na casa "Ao Bem Estar", Rua do Cattete, 77/79, onde está exposto.

Um rico estojo de perfumarias de afamado e conhecido fabricante — valor 800$000. — Caixa de luxo em finissimo marroquim, fofos de setim e bonito fecho Adquirido na Casa Cirio, rua do Ouvidor, 183, onde póde ser visto, e muitos outros premios, todos tentadores, todos de grande valor e de utilidade.

Nem todos sabem que...

OS Ciganos haviam eleito seu rei sob o nome de Miguel II. A eleição occorreu na Polonia, ha um anno, em presença de uma assistencia

consideravel de bohemios. Tomando a serio o seu papel, Miguel II pensou em crear o Reino dos Ciganos, escolhendo a India para sua localisação. A Inglaterra protestou, mas um Estado americano declarou-se disposto a ceder aos tziganos vastas terras deshabitadas. Antes de embarcar para este Continente, Miguel II transmittiu o poder a um Conselho. Surgiram intrigas, urdidas pela opposição, que propoz novo rei: Matzj Kvick. A' politica de Miguel II foi muito debatida no recente Congresso pantzigano reunido em Varsovia e elle teve de abdicar.

O Ministerio do Ar inglez estuda actualmente as caracteristitas do apparelho de linha, que deverá ser realisado pelos constructores em disputa do premio de 25.000

libras offerecido pela Inglaterra. O apparelho deverá possuir um systema que impeça a formação de gelo nas suas asas; poder aterrar a uma velocidade reduzida; ter um raio de acção de 1.300 kil. e uma velocidade horaria de, ao menos, 280 kil.; poder voar com um unico motor; comportar accommodações para 12 passageiros, dois pilotos, um operador de T. S. F.; poder levar uma carga util de 2.000 kilogrammas; emfim, possuir um dispositivo de pilotagem automatico.

A procissão, que se realisa em Lorca (Hespanha) em Sexta-feira Santa, é sumptuosissima. A procissão caminha o dia todo pelas ruas, e não se póde descrever o enthusiasmo

que desperta. Em Lorca duas confrarias porfiam em exceder uma a outra na riqueza de andores, allegorias e imagens: a Confraria dos Azues e a Confraria dos Brancos. A primeira é a de Nossa Senhora das Dores e a segunda a da Virgem da Amargura. Os membros ou partidarios desta destacam-se daquella por um distinctivo especial. Os bordados do panno do pallio e os do manto de Virgem da Amargura fizeram a gloria de Lorca.

O mais possante dos submarinos existentes é o "Surcout" da marinha franceza. Desloca 2.880 toneladas: navega 20 nós a superficie e 10 nós em mergulho; é armado

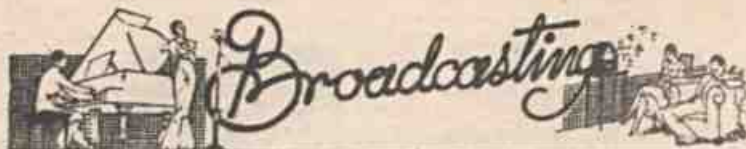
com canhões de 203 m/m numa torre á N. 14 tubos lança-torpedos de 550 m/m e com peças contra aviões. Outro submarino poderoso é o "Narwhal", da marinha americana. Desloca 2.730 toneladas, sendo armado com 2 canhões de 152 m/m e seis tubos lança-torpedos de 435 m/m

NA vitrina de um antiquario da rua La Boëtie (Paris), figurava, ha pouco, um cartaz com estes dizeres: "Nós declaramos que estas duas cadeiras são da nossa

época. Assignado: Luiz XVI." Commentando o caso, um jornal local estranhou que "o Rei se interessasse tanto por mobiliario". A reclame causou risos, mas o antiquario ficou celebre, e os seus negocios melhoraram... Quem lhe suggeriu aquella idéa foi o historiador Pedro Cazotte, que acabava de apresentar Luiz XIV como "chefe de publicidade"

O termo *apache* foi introduzido na gyria parisiense em 1902, quando um jornalista, La Morilière, baptisou com dito nome um assassino. O chefe de Policia de Paris, o Sr. Lepine, que se dava com o plumitivo, chamou-o á ordem, observan-

do-lhe que havia ultrajado os Pelles-vermelhas, chamando daquelle modo a um criminoso. Dizem mesmo que os indios americanos reclamaram por via diplomatica. Os Pelles-vermelhas constituem, pode-se affirmar, a flor da raça indigena. O vice-presidente dos Estados Unidos, Curtis, era um Pelle-vermelha e ufanava-se de o ser. As fabricas de pelliculas americanas contam em seus elencos estrellas Pelles-vermelhas: a princeza Naholo, da tribu Clickasaw, a princeza White Deer, dansarina. Numerosas francezas casaram-se com indios Sioux. Luiz XIV, em Versalhes, e Carlos X, em Saint-Cloud, receberam em audiencia, e com prazer, delegações de Pelles-vermelhas. Os Apaches millionarios possuem seu "Eldorado": Pawhaska, a *cidade de ouro*.

A MUSICA BRASILEIRA NA ARGENTINA

Segundo os mais autorisados testemunhos, a musica brasileira está em pleno successo na Argentina.

Os nossos sambas e as nossas marchas empolgaram os ouvidos portenhos e um novo mercado foi conquistado para os nossos compositores populares.

Ha mais de um anno, já, vem se processando esse infiltramento, cada vez mais intenso, das nossas melodias no paiz do tango.

Entretanto, ao que se murmura, os auctores brasileiros, cujas producções têm agradado na Argentina, ainda não receberam nem um centavo dos "pequenos direitos" que lhes cabem e que, por lei, lá devem ter sido cobrados pela entidade representante dos nossos interesses.

Essa entidade, que é a "Argentores", correspondente da "Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes", não cuida convenientemente do "pequeno direito", segundo se affirma, e dahi a anomalia verificada com a musica brasileira.

Faz-se mister, pois, por parte da "S. B. A. T.", de um esclarecimento a respeito.

Porque não é justo que nós, daqui estejamos a mandar dinheiro, pontualmente, para os compositores argentinos e de lá não venha cousa alguma.

Somos cada vez mais amigos da Argentina, não ha duvida.

Mas "amigos, amigos, negocios á parte", eis um rifão que tem, no caso, uma optima opportunidade de ser applicado...

O. S.

A "RECORD" É A UNICA ESTAÇÃO PAULISTA QUE NÃO GUERREIA OS AUTORES

Assim o affirma, em carta a O MALHO, o Sr. Octavio Mendes, chefe do seu departamento de publicidade

E' com a maxima satisfação que inserimos hoje uma carta de Octavio G. Mendes, jornalista illustre e chefe da publicidade da "Radio Record", de São Paulo, a respeito de um artigo que publicámos em um dos nossos ultimos numeros.

Feriamos nesse artigo, mais uma vez, a debatida questão da citação dos auctores e do pagamento dos direitos que lhes cabem, por parte das sociedades diffusora ods Estados, salientando que as estações paulistas eram as mais encarniçadas no combate aos que produzem.

Não conheciamos o facto, porém, allegado na carta abaixo, de não haver a "Record" tomado parte no movimento das irradiadoras paulistas contra os auctores.

Transcrevendo a missiva de Octavio Mendes, queremos consignar esse detalhe e retirar o que dissemos na parte referente á "Record", que dá assim, um exemplo digno de ser imitado pelas direcções gananciosas ou displicentes das suas congeneres de São Paulo.

Eis a carta:

Illmo Snr. Oswaldo Santiago, Redactor de Radio do O MALHO. — Saudações. — Por meio desta venho trazer ao illustre amigo redactor da brilhante pagina de radio do O MALHO, uma justa reclamação que, por certo, figurará assim tambem junto a seu conceito. Lemos, ha dias, aliás com atrazo, um reparo posto em sua secção, particularmente como legenda de uma photographia da nossa cantora Agrippina, dizendo ser a Radio Record uma das estações paulistas a "boycottarem" os nomes dos auctores nacionaes e, tambem, seus direitos. O amigo está mal informado. A Radio Record não sómente dá credito a todos os auctores nacionaes, como, tambem, paga direitos á SBAT pelas musicas que apresenta em seus programmas. Seus "speakers" foram os primeiros em São Paulo a dizerem os nomes dos auctores. A Record, além disso tudo, (e ha o testemunho do senhor René de Castro para o provar a qualquer momento), foi a unica estação paulista que não subscreveu o tal manifesto contra o pagamento de direitos e a UNICA estação que nem siquer mandou representantes ás reuniões convocadas para, nellas, serem tratados casos taes. Naquelle momento a Record conservou-se ao lado da SBAT que aqui representa os auctores brasileiros. Esta é a verdade e a bem da mesma tomo a liberdade de pedir ao amigo, pelas suas columnas, uma justa emenda a tal erro. Aliás, é natural que assim seja. Não estando perfeitamente ao par de nosso meio radiophonico, com certeza não podia adivinhar isto que aqui lhe estou explicando. Tomo a liberdade, ainda, de lhe remetter um modelo de ficha de discos como aqui é usada e pela qual guiam-se os nossos "speakers" nas horas de irradiação. Grato pela attenção que porventura dispense a estas linhas, sem mais, subscrevo-me, com estima e consideração

am.° obr.°
Octavio G. Mendes

IMPRENSA DO RADIO

"Antenna" é a mais antiga revista radiophonica do Brasil, editada sob o patrocinio do "Radio Club do Brasil".

Dedicava-se, entretanto, quasi que exclusivamente, a assumptos technicos e dahi a sua circulação reduzida a limitado numero de interessados.

Agora, entrando em uma nova phase, "Antenna" está apresentando um aspecto completamente diverso, com todas as informações acerca do nosso movimento de studios, clichés de artistas, etc.

O seu publico, assim, ha de ser mais numeroso e o seu summario mais interessante para todos os paladares.

"A VOZ DO OUVINTE"

Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1935.

Caro Redactor:

Começando o mez das festas Joanninas, escrevo-lhe esta maçante carta, para a qual peço a sua paciente attenção.

Antes, quero dar-lhe parabens pela sua sympathica "Broadcasting em Revista" que, sem dar grande elogio, devia ser mostrada a alguns directores de algumas revistas (revistas?), que vivem encalhadas nas bancas dos jornaleiros.

No meio dessa massa humana, a quem nós chamamos de povo, não raras vezes encontramos figuras dignas de attenção, em diversos circulos artisticos; agora mesmo o nosso Theatro acaba de colher na sociedade brasileira diversos nomes que se estão tornando famosos na arte de representar.

No Radio, outros nomes têm apparecido, alguns com successo, outros (Nossa Senhora dos Ouvintes), melhor seria que não o tivessem feito.

Numa metropole como a Cidade Maravilhosa, está provado que, publicidade é tudo! — Barulho, muito barulho, cartazes de côres berrantes, embarques de avião para a Argentina etc., e o astro sóbe cada vez mais, não importa como nem porquê e, arte, zero!...

Como "ouvinte", tenho as minhas estrellas e astros que illuminam o meu céo radiophonico, confesso mesmo que, alguns exercem certa attracção sobre minha pessoa, como figuras, mas, como cantores, alguns delles deixam muito a desejar!...

Digam o que disserem, Carmen Miranda é muito querida e bastante popular, mas dahi a ella cantar ha uma grande distancia.

Ha momentos (desculpe a expressão) que torna-se páu, porque, numa terra como a nossa onde todos nascem com uma alma musical, (nem que seja só no assobio); e, que todos os dias novas musicas são compostas, somos condemnados (porque isso, é condemnação), a escutar durante mezes seguidos a mesma canção, samba ou marcha.

Porque uma canção se popularise não quer dizer que a artista a deva cantar todas as noites. — A quem lhe agradar que o faça, mas nunca a artista! — Assim, escuto eu, pacientemente, todos os programmas com a Aurora Miranda, cantando "Ladrão Ladrãosinho". — Que lastima!

Se me derem todos os dias arroz e feijão, acabarei enjoado!...

Não me julgue um despeitado ou um revoltado contra este ou aquelle artista, já confessei a minha grande admiração por estas duas cantoras.

Sei bem que, dentro de qualquer circulo artistico, existem coisas ou factos que os ouvintes ou pessoas extranhas áquelle circulo ignoram, e que em geral, são a causa de muita coisa mal feita. Porém, tambem sei, que essa coisa ou esses factos são de facil eliminação!...

Possuimos artistas que bem mereciam maiores campos de publicidade, emquanto a outros deveria ser cortada a publicidade que não comportam.

Mauro de Oliveira, admiravel cantor de tangos e canções portenhas, ninguem o colloca nos cornos da Lua!...

Heloisa Helena, adoravel, que possue um optimo programma de "blues", tem apenas um circulo de admiradores, composto por pessoas que a conhecem pessoalmente, mas não precisa de mais!...

Manoel Monteiro está caduco, depois que cantou "Salada Portugueza" e figurou em "Allô, Allô, Brasil" (que diga-se de passagem, é o peor film brasileiro). — Devia ceder o seu logar a um cantor, tambem portuguez, que figura no elenco da Mayrink, de cujo nome não me recordo.

Outros nomes poderia lembrar, porém já foram recordados por outros ouvintes. — Descansae em paz!

Um annuncio intelligente, não devia ter mais que seis palavras.

Existem alguns (aonde estamos nós?), que dão até o preço da carne de porco... — Isso não é annunciar, é assassinar!, porque se continuarmos assim, muitos ouvintes acabarão com colapsos cardiacos, ao escutarem tanta asneira junta!

A secção de Radio do "O GLOBO", feita por "S. V.", é digna de ser lida por todo aquelle que se interessa pelo successo da nossa "broadcasting" e deveria ser obrigatoria, a sua leitura, para alguns directores de estações. Têm muita escola!...

Ha dias, uma estação que não posso precisar no momento, irradiou "Bôa Noite" de Jayme Redondo. Francamente, Jayme Redondo e "Bôa noite" estão ambos fóra de moda e, irradiar um disco como esse é tão tôla a ideia, como lançar um film de Valentino!...

Acaba de ser inaugurada a Ipanema. Faço votos para que saibam trabalhar de um modo artistico e commercial, mais agradavel e mais moderno!

Estamos cheios de Empresas endividadas e fracas!

Precisamos e devemos ter o nosso Radio!

Acceite um abraço, caro Redactor e, até breve.

Peréréca

GENTE DE SÃO PAULO

Os amantes do bel-canto têm na voz de Herminia Girardelli um motivo de elevação artistica. Soprano lyrico ella é apreciada pelo publico mais exigente do Brasil, que é o de São Paulo, onde predomina a colonia italiana, entendida no assumpto... Herminia Girardelli é cantora exclusiva da "Radio Record", a estação **leader** da Paulicéa.

BRÉQUES

No dia do desastre em que foi victima o volante patricio Irineu Correia, varios programmas e varias estações homenagearam a sua memoria dedicando-lhe alguns minutos de silencio.

Commentando o facto, um inimigo do radio exclamou: — Todas as desgraças têm as suas compensações...

—:—

— Então, o Marconi morreu!

— Como assim? Não dizem que elle virá ao Brasil, inaugurar a "Radio Tupy"?

— Lá isto eu não sei. Só sei que, numa chronica da revista **Synthonia** está escripto: "...o fallecido Marconi"...

— O Custodio de Mesquita não dizia cobras e lagartos do Carlos Vivan, aquelle argentino que ia para Hollywood e encalhou no Rio? Como é que agora anda de amisade com elle?

— Fructos da viagem do Sr. Getulio Vargas á Argentina... Approximação, cordialidade sul-americana...

RADIOLETES

Olavo de Barros, o mais applaudido dos nossos interpretes de radio-theatro, voltou a actuar nesse genero, atravez do microphone da "Radio Philips". A sua "partenaire" é Olga Navarro, tambem um elemento de real valor.

—:—

— Nas provas automobilisticas do Circuito da Gavea, ultimamente realisadas, inscreveu-se o conhecido cantor de radio Renato Murce, que organisava o programma "Horas do Outro Mundo".

—:—

— Amelia Diaz é uma nova cantora da "Mayrink Veiga", que está alcançando um vasto successo aqui no Rio, depois de havel-o feito em São Paulo. E' argentina e, como tal, interpreta o tango e o folk-lore da sua terra.

MUSICAS NOVAS

João Petra de Barros gravou em discos 'Odeon" dois numeros americanos que constam do film de Ramon Novarro "The Night is Young", que aqui terá o titulo de "Uma Noite Encantadora". Os numeros são o fox "A Noite é Nova" (The Night is Young) e a valsa "Quando eu for velho para sonhar", ambos com letras-traducções de Oswaldo Santiago.

—:—

"One Night of Love", a valsa-thema do film "Uma Noite de Amor", de Grace Moore, tambem foi gravada com letra em vernaculo de Oswaldo Santiago, em discos "Victor". A cantora foi Chiquinha Jacobina, uma das mais bonitas vozes que possuimos.

DANSAE, MOCIDADE!

Ahi está, com seus olhos a Theda Bara, numa photographia do Paul, o sympathico e talentoso "speaker" do "Radio Club do Brasil", Affonso Moreira Penna, ou melhor, o Penninha como todos o chamam. Elle conseguiu tornar-se popular com o "Programma da Mocidade", chá-dansante radiophonico que a "P. R. A. 3" transmitte todos os domingos á hora vesperal. O Affonso Moreira Penna é um dos nossos poucos "speakers" bem educados, mostrando haver tomado chá em pequeno...

Caixa d'O Malho

JOFILI, filho (Natal) — Por meu intermedio, a "Illustração Brasileira" manda agradecer-lhe o conto que teve a gentileza de enviar-lhe. Quanto á publicação do mesmo, não é possivel attendel-o, infelizmente, embora reconheça os merecimentos do seu trabalho. E' que a "Illustração" possue um numeroso corpo de collaboradores, cuja producção especial para aquella revista excede a sua capacidade de absorpção, resultando dahi sempre um pequeno saldo de collaborações. E' uma verdadeira crise de superproducção literaria, que a impossibilita de acceitar originaes de outras procedencias.

J. DAS SELVAS (Palmeiras) — "Maria Lucia" é um bom trabalho. Um tanto comprido. Vae ser uma difficuldade arranjar-lhe espaço, sendo preciso, talvez, entrar-lhe de bisturi na pelle. "Carta para o Além", um tanto piegas. Não vale a pena. Não me lembro da chronica, mas supponho que tenha ido para a cesta, pois não se acha entre os meus papeis.

URQUIZA VALENÇA (Quipápá) — Então, parabens, duplamente. Claro que a sua revelação passa a ser segredo para nós... Não é caso para agradecimentos, nem derrames de gratidões. Fico esperando os contos.

MURILLO M. BURLE (Rio) — De facto, ha algumas incorrecções e uma certa indecisão no seu trabalho, as quaes revelam falta de treino. Mas a narrativa é muito interessante. Por isso, darei os retoques necessarios para não deixar de publicar a sua collaboração.

ADRIANO RIBEIRO DINIZ (S. Paulo) — Seu topico, sob o titulo — "Cuidado!" — tem graça em certas passagens, mas esse genero literario não serve para "O Malho". E' mais para jornal.

CORNE'LIO VALENÇA LEAL (Quipápá) — Con Urquiza Valença, o que s deu, foi o seguinte: saldámos uma velha conta. Não será facil que outro repita a façanha. Creio que V. será attendido, quanto aos versos sobre o S. João. Todos os outros, bons. Mas, *cadê* espaço?

ARIEL (Rio) — Para "as intelligencias embrionarias" — como diz você — temos esta secção. Quanto ao mais, peço-lhe attente na resposta dada a Jofili, filho (Natal).

GEORGE AYRES (Rio) O segundo quarteto de "Recordo" tem um verso de 10 syllabas, dois de 11 e um de 12. O segundo verso do ultimo terceto contem um "*só por querer-te*" que é quase uma *porcaria*. Essas coisas podem admittir-se em prosa — e má prosa. Num soneto, chocam. "Destino das cousas" é uma enfiada de logares communs. Nessa primeira tentativa, a sorte lhe foi inteiramente adversa.

G. I. (?) — Aprovadissimo. A respeito daquella primeira collaboração, creio que sahirá mais depressa do que esperamos.

JOSE' DE CASTRO (Recife) — E' um facto. O pessoal se defende como pode e a concurrencia torna-se feroz. Com Você não ha cerimonias. E desde que haja uma brecha, as suas collaborações apparecerão, como teem apparecido. Vou ver quando poderei aproveitar a chronica. Para não perder o habito, Você enviou tambem um poema, não foi?

DR. CASUHY PITANGA NETO

Alimentação das creanças na primeira infancia

A regra geral para alimentação dos lactentes é a seguinte: «o leite materno é insubstituivel ás creanças até 6 mezes de idade». Esta regra deve ser diffundida entre todas as mães, para que a sigam, rigorosamente, a bem dos filhos. Como se sabe, ainda ha muitas mães que dão aos bebés bolachas, pedaços de pão ou de banana, ou mesmo as taes «bonecas» embebidas em agua com assucar, causadoras de fermentações e de desordens gastro-intestinaes. As creanças até 6 mezes, além do leite materno, só devem receber colherinhas de caldo de laranja, duas vezes ao dia. Quando a mãe tiver pouco leite, deverá consultar um médico pediatra sobre a melhor maneira de alimentar o filho. Se fossem observados estes cuidados, não morreriam tantas creancinhas! No caso de se manifestarem desordens gastro-intestinaes, indicam-se, modernamente, além do regime alimentar, os caseinatos de calcio e o Eldoformio da Casa Bayer, os quaes corrigem as dejecções liquidas ou semi-liquidas, combatem as fermentações e defendem as mucosas intestinaes das irritações.

GUERREIRA

Com a loura cabelleira,
Em desalinho gracioso,
Que se lança espaduas abaixo,
Os olhos inflamados pelo fogo de todos os odios
E que se incendeiam nas idéas de tétricos episodios,
O torso erguido,
E a fronte em febre ardendo,
Recorda a
Sangueira
Da guerra
Derradeira...

E' a personalisação da Audacia que intimida
E que as almas leva, no ardor das batalhas, de vencida...

E assim, n'essa attitude de altivez,
Ullula em seus gritos os gritos da Guerra
E brilha em seu olhar o esplendor das Victorias...

JOAQUIM RAMOS

CREPUSCULAR...

Vae tombando no occaso o sol — guerreiro exangue —
e o crepusculo tece a chlamyde de sombras,
amortalhando a tarde... Ha, nas ramas e alfombras,
a mesma inquietação da vida que ha num mangue...

Como por um milagre ingenito, no langue
adormecer do dia em que, oh! charôr, te escombras,
desperta uma outra vida, — a mesma em que te ensombras
oh! noite tropical plena de seiva e sangue!...

No leque de um palmito, um passaro em delyrio
orchestra alegremente a branda serenata
que vae encher de sonho a grande noite escura...

E além, sobre a floresta immensa, com um lirio
abre a lua no azul a corólla de prata,
perfumando o silencio edenico da altura...

MARIO YPIRANGA MONTEIRO

Grande Concurso Brasil d'O TICO-TICO
MAIS DE 50 CONTOS DE RÉIS EM PREMIOS

Officialisado pelo Departamento de Educação do Districto Federal e dos Estados, e com a collaboração da Cruzada Nacional de Educação, **O Tico-Tico** está publicando um Grande Concurso Nacional entre os meninos de todo o Brasil, distribuindo mais de Cincoenta Contos de réis em premios. Entre os numerosos premios destacam-se os d'esta pagina:

1º Premio — "PREMIO EMULSÃO DE SCOTT"

Valor 10:000$000

Uma matricula em internato, por cinco annos, para o curso primario ou secundario, em qualquer Estabelecimento de Ensino do Brasil, á escolha do contemplado. Este premio é offerta de Scott & Bowne Inc. of Brasil, fabricantes da Emulsão de Scott.

Complemento ao 1º Premio — Valor 2:000$000

Premio — "FARINHA VITAMINA ELEBECÊ"

Ao sorteado com o 1º Premio, caberá tambem **O enxoval completo para o collegio escolhido.** Este premio é offerecido pelo Laboratorio de Biologia Clinica Ltda., fabricante da Farinha Vitamina Elebecê.

2º Premio — 1º "PREMIO A EQUITATIVA"

Valor 5:000$000

Uma apolice de seguro dotal, pagavel na maioridade do sorteado. Este premio é offerecido pela Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa".

3º Premio — 2º "PREMIO A EQUITATIVA"

Valor 5:000$000

Uma apolice de seguro dotal, pagavel na maioridade do sorteado. Como o 2º premio, é tambem offerta da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa".

4º Premio — "PREMIO INSTITUTO LA-FAYETTE"

Valor 4:000$000

Uma matricula por cinco annos no Externato, ou dois annos no Internato do Instituto La-Fayette. Este premio é offerta daquelle modelar Estabelecimento de Ensino.

8º, 9º, 10º e 11º Premios — "PREMIOS SABONETE DORLY"

Valor 600$000 cada um

Quatro apparelhos "Pathé-Baby", o cinema no lar, dando projecções até 1 metro e 80 cms. de quadro. Passa films de 10 a 20 metros — Corrente de 20 até 250 volts. Facil manejo. Projecções perfeitas.

Estes 4 premios foram offerecidos pelos fabricantes do Sabonete Dorly.

13º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 400$000

Linda e grande boneca medindo quasi 1 metro de altura.

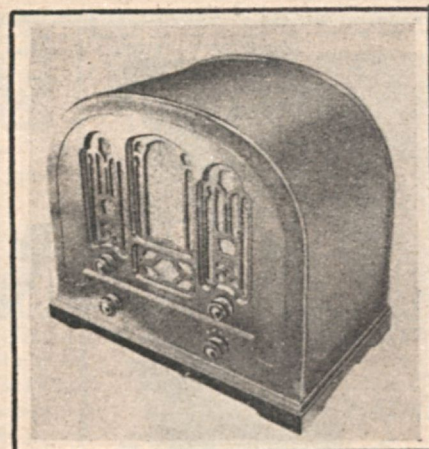
29º a 53º Premios — "PREMIOS BANACLUB"

Valor 130$000 cada premio

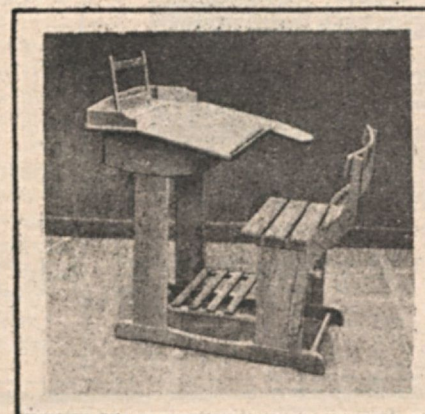
Vinte e cinco relogios pulseira marca "Cyma". Estes premios são offerecidos pelo "Banaclub", originalissimo club para creanças, com brinquedos e divertimentos gratuitos. Séde do Club — Rua Buenos Aires, 87 — Telephone 23-4432.

14º, 15º, 16º, 17º, 18º; 19º; 20º; 21º; 22º e 23º Premios — "PREMIOS ELIXIR DE INHAME"

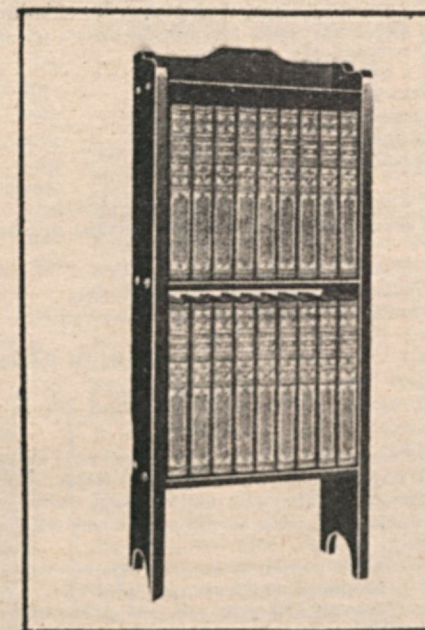
Valor 400$000 cada um

Dez magnificas bicycletas inglezas "Splendid Conventry" para meninos e meninas, no valor de 400$000 cada uma. Estes 10 premios são offerecidos pelo ELIXIR DE INHAME, e adquiridos no Estabelecimento Mestre e Blatgé, á rua do Passeio, 48/66.

5º Premio — "PREMIO RADIO ATWATER KENT"

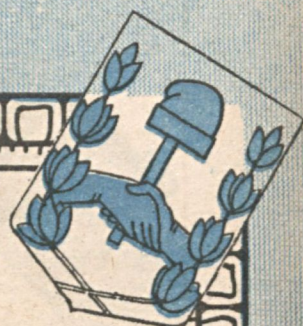
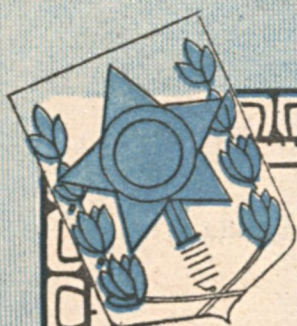
Valor 2:300$000

Oito valvulas — Ondas curtas e longas — O Radio da voz de ouro. Offerta da Casa Mayrink Veiga S/A, seus distribuidores no Brasil.

12º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 500$000

Magnifica carteira escolar.

7º Premio — "PREMIO CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO"

Valor 600$000

Este premio é constituido de 18 volumes do "Thesouro da Juventude", encadernados em Percalina, acompanhado da estante vertical desmontavel feita propriamente para guarda dos volumes. Este premio é offerta da Cruzada Nacional de Educação.

O GRANDE AMPLEXO

Buenos Aires... Bons Ares... Repetil-o-ia, agora, o grande Ruy... E, por certo, a admiravel metropole do Prata nunca significára mais propicio ambiente e mais clara visão de optimismo realizador, para a cordialidade continental e para o equilibrio sul-americano, do seu ponto de vista moral, como de seu prisma politico, entre sobredobradas manifestações de propositos sadios, como terra que floresce em bellissimo exemplo de fraternal comprehensão, do que nesses ultimos dias auspiciosos de Maio, vividos ao calor dos sentimentos brasileiros, conductores de paz, de estima e de commovedora reciprocidade de affecto!

Tambem nós os vivemos, entre deslumbrados e felizes, notificando, de perto, o isochrono pulsar dos corações argentinos, para recolher a mais nobre e confortativa das impressões, de um presente que se affirma dadivoso e promissor, ao mesmo tempo, na antevisão magnifica das mésses novas do futuro.

Fôra de mistér que a alma de todo o Brasil se transportasse ás *plazas* e *calles* da esplendida cidade do povo de Rivadavia, acompanhando, sem distincção de credos ou partidos, os seus patricios da nossa embaixada official, para que ella pudesse aquilatar o enthusiasmo inequivocamente sincero, o *élan* indescriptivel, a elegancia hospitaleira, com que, ali, nos recebeu a alma da Argentina, para glorificar, sobretudo, o nome desta Nação irmã, na apotheose jámais offerecida á nossa Patria estremecida.

Trezentos arcos triumphaes, meio milhão de bandeiras e escudos auri-verdes tremulando ou fulgurando sob os céos buenairenses, quinhentas mil vozes, em conjuncto, victoriando as expressões multifarias de nossa Historia e de nosso liberalismo, os accordes do Hymno Brasileiro, derramados por todos os pontos em que se galardoavam e homenageavam as virtudes de tão fecunda approximação internacional, vinte e cinco mil infancias, illuminadas pelo Sol da Liberdade, cantando o pean em honra á nossa terra e á nossa gente, tudo aquillo nos encheu de tão funda commoção, que nos subministrou a emergente incerteza de estarmos fóra dos limites de nosso proprio territorio!

Mas, para felicidade do Brasil e da Argentina, era na grande, na forte, na prospera Republica, amiga e irmã, que nos achavamos, porque o merito, precisamente, daquelle panorama de triumpho residia no significado da sua tributação de povo a povo.

Possa a Providencia, cada vez mais, estreitar os laços que unem hoje, os dois Paizes, para que nunca se desfaça essa harmonia esplendorosa, que é um indice perfeito de civilização e de cultura das jovens democracias da America!

ALTAMIRANDO REQUIÃO

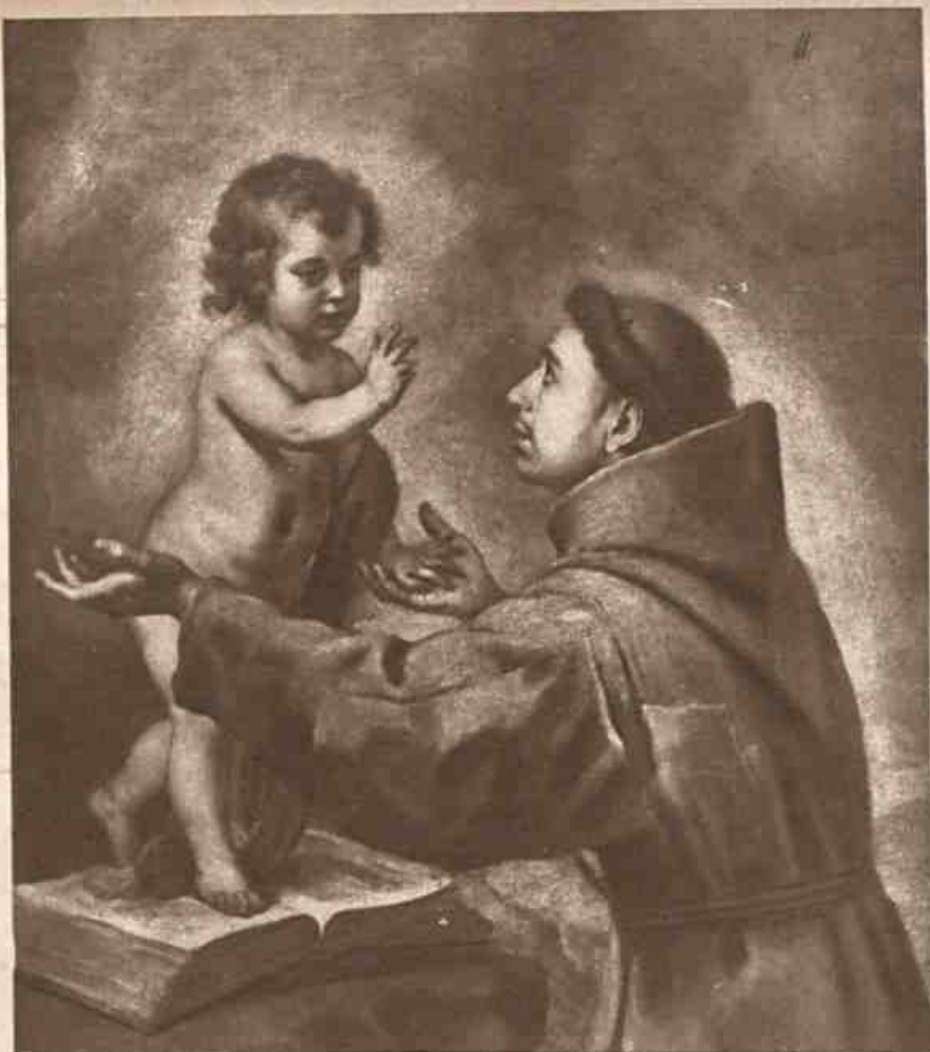
Maria Rosa
Era a cabôca mais bonita,
Mais faceira,
Mais inzoneira
Do Catimbó.
P'ru móde isso
Os cambindeiro da fazenda
Lá na venda
Só assumptava n'ella só...

N'ella inté eu
Tombem botei meu pensamento
E no momento
Que as nossas mão
Sem nós querê
Se entrelaçou,
Maria Rosa, p'r'eu beijá,
Me deu a bocca
E dispoz d'isso essa cabôca
Nunca mais assocegou!

Mas n'uma noite de novena,
A Pequetita
Santa Rita,
— Assim bonita
Outra não ha —
Butou uns óio
Tão quebrado,
Tão parado
P'ro meu lado,
Que inté não pude
Arrespirá!

Maria Rosa
Viu perdida
A sua esperança
E pelas trança
A caboquinha
P'ro terreiro
Carregou...
Maria Rosa foi s'imbora,
Eu tô andando...
Vou rodando...

Pequetita... ella matou...

LUIS PEIXOTO

"Visão de Santo Antonio" — quadro de Murillo

O Mais popular dos Santos

EM Santo Antonio está a legenda sagrada da Edade-Media portugueza. Não é, apenas, um illuminado, que se sublimou aos altares, á consagração piedosa de um povo, á belleza liturgica de um culto. Já seria muito, mas não tudo. Em Antonio de Gusmão, o thaumaturgo e o patriota, o santo e o doutor, vivem doze seculos de Evangelho realizado, porque praticado, a rigor e sentido, a preceito. Houve quem considerasse São Francisco de Assis com o Christo da Edade Media. E foi bem achada a expressão. Santo Antonio póde ser denominado o Portugal da Edade Media, porque synthetisou, resumiu maravilhosamente, em sua personalidade, toda a Crença, toda a Fé e por isso todo o heroismo da gente lusa. Dessa gente indomita e formidavel, que, cantando e rezando, construiu, na éra medieval, um dos mais assignalados paizes do mundo. Toda a grandeza de Portugal forjou-se na fragoa viva da Crença e toda esta Crença se affirmou e se robusteceu naquelles tempos famosos. Quando, na Renascença, já, a Lusitania fez-se aos mares e, naquella investida luminosa, oceano a dentro, foi ampliar o mundo e estender o reinado da Cruz, é porque, num periodo de incubação millenaria, se fizera capaz da façanha sem par, da empresa sem precedentes.

Quando a gente lusa — "ousada mais que quantas" — affrontou o mysterio das aguas profundas e dos horizontes interminos, na ansia epica, no objectivo de descobrir "novos climas, novos ares", certo que já estava blindada pelo aço de uma Crença, que zomba de todos os perigos, de um sentimento religioso, forte e incomparavel, que affronta, sorrindo superiormente, todas as adversidades, todas as procellas.

Pois bem, esta fé, todo o ouro de lei desta Crença, estão como que guardados neste archivo precioso, nas arcas inexgottaveis do espirito e do coração do maior dos illuminados da raça: Antonio de Gusmão, ou S. Antonio de Lisbôa. E tamanha é a irradiação desse nome, tamanhos os feitos que o immortalizam, que o Santo portuguez força as fronteiras de sua Patria, e é um santo universal. Aliás, é essa uma das marcas dos genios: são patrimonio da humanidade. Pela sua projecção luminosa, pela faculdade de expansão solar de que desfrutam, uma Patria, por mais vasta, não os póde conter. E Antonio de Gusmão foi assim: um genio e um santo. Um genio moral e um santo com poderes illimitados, com prestigio quasi divino.

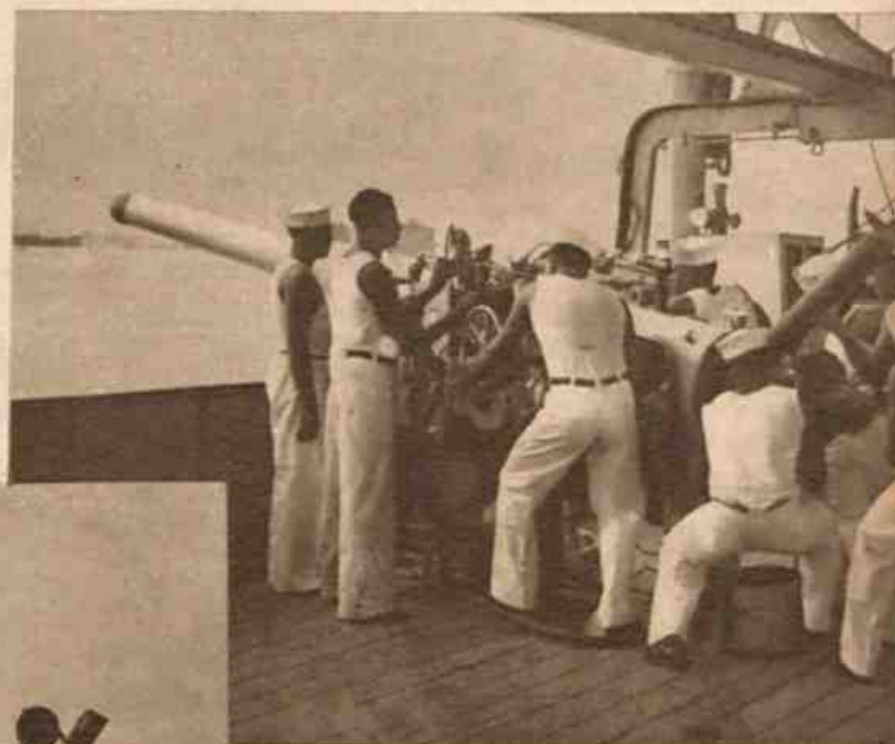
Ha oito seculos que elle fez a sua jornada astral, rumo da Eternidade. Entretanto, continua vivo no coração da Christandade. Não sómente isso, mas se perpetua na alma de todos os povos. E' mesmo o mais popular de todos os eleitos de Deus, na terra. E o mez de Junho é o mez de sua devoção maxima. O seu culto augmenta, a sua memoria sagrada revive, scintillante, em seus feitos, em seus milagres, na projecção bemfazeja da sua bondade. E' o santo de Portugal, e é o santo do povo, por mais que o mundo se materialize, por mais que o tempo sepulte, no esquecimento, homens e cousas, individualidades e acontecimentos.

ASSIS MEMORIA

O "Rio Grande do Sul", um dos mais modernos cruzadores da nossa esquadra, visto de lado.

A VIDA DENTRO DE UM NAVIO DE GUERRA

Em continencia ao commandante que se approxima do passadiço.

Demarcando a rota do navio.

O preparativo de um canhão para alcançar o alvo.

A marujada, entregue ao seu joguinho, destrahe as saudades da terra.

O foguista accende a caldeira, cheio de tatuagens.

A vida dentro de um navio de guerra, mar alto, tem os seus encantos e attractivos. Si se conhece o elemento liquido sob o plano horizontal, os marinheiros, senhores do mar, delegados mais intimos de Neptuno, perscrutam-no, em todos os angulos, ora descendo em escaphandros para estudos e descobertas, ou nas correntes maritimas, em pequenos barcos, onde investigam, devassam os segredos oceanographicos. Que o espirito publico ama os marinheiros, nota-se, sem grande difficuldade, nas paradas, mesmo nos tempos de paz, porque nos de guerra, a alma collectiva se encontra fascinada pelos toques de clarim. E é bem justa a admiração que se percebe, do povo, pelos homens que enfrentam nos submarinos, nos couraçados, nos "destroyers" as coleras maritimas dos temporaes e dos "tornados", defendendo a bandeira, com arroubos de mysticismo.

Como os alciones, as gaivotas, o marinheiro se sente bem em todos os climas, respirando a brisa maritima. A alegria dos instantes em terra, quando os navios atracam nos portos de escala, é ephemera, porque passada esta, que é rapida, elle recorda o barulho das ondas, o cheiro do lodo maritimo, da salsugem e regressa na baleeira, para a sua guarnição. Um navio de guerra, em alto mar, e o que se passa em seu bojo. Ordens rapidas do commandante, disposições de ordem do immediato, cruzam o ar. Passam e repassam.

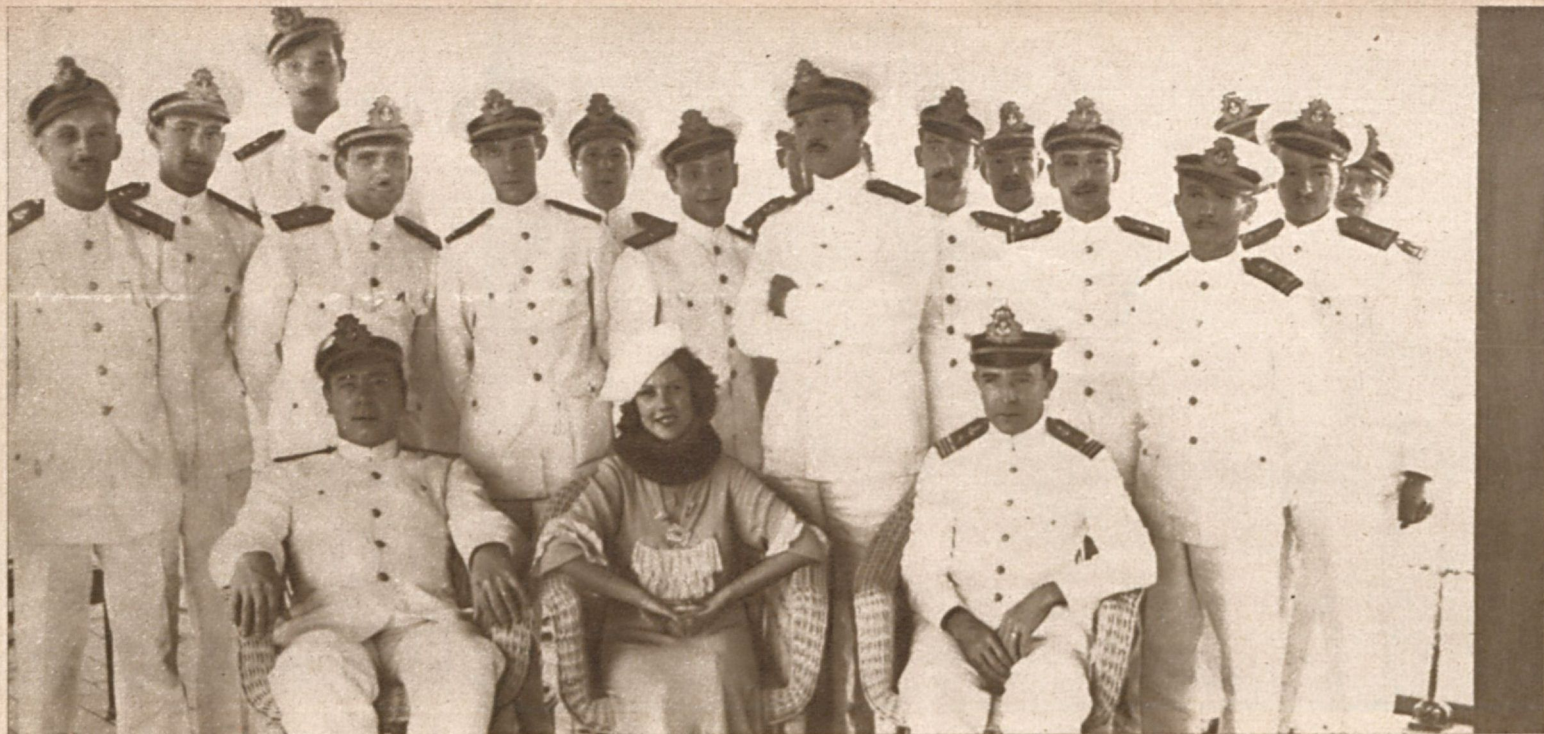
Estamos no "Rio Grande do Sul", com 122m.40 de comprimento. Os marinheiros, em fila, esperam ordens para o preparo de um tiro de canhão. Respondem pelos numeros, e atraz uma turma de reserva forma, na escotilha. Vejamos como se cuida de um canhão Armstrong de 120 mm, e como elle é preparado para atirar.

Feita a mira, o marinheiro introduz a bala que pesa quinze kilos, como se vê na photographia. Tudo isso muito rapido, demonstrando disciplina. Alliás nos 385 homens que lotam o "Rio Grande do Sul" observamos a maior disciplina. Entre 27 officiaes e 337 praças, a maior ordem, a mais perfeita comprehensão de seus deveres.

Assistimos agora a uma demonstração de signaes. Tres marinheiros formam o quadro. Um, com o binoculo, estuda e localiza o navio. E transmittem-se os cumprimentos, saudações, telegrammas se passam e conversas se fazem atravez de bandeiras. Póde-se dizer que a bandeira representa a bordo um verdadeiro alphabeto, sendo uma linguagem viva, de um navio para outro.

Agora um official com o sextante, que é a sexta parte de um circulo, mede a distancia dos astros, prevê as distancias angulares, e procura determinar a posição do navio na superficie azulada do mar. Perto, o marinheiro toma notas, faz os seus apontamentos, depois que o observador determina as suas pesquisas.

Descem-se tres escadas, o calor suffoca. Vamos á caldeira do navio, que é o seu estomago. O navio possue seis typos Thornicroft, movidas a oleo, com seis queimadores, cada uma. Apanhamos um flagrante curioso: o accender de uma dellas, notando-se um foguista, com o facho caracteristico, para inflammar o maçarico. Todos a postos. O ambiente asphyxia, as mãos sujas de oleo, limpas de instante a instante, com estopilha branca apropriada. Bem fortes, e cheios de tatuagens são os homens enormes, que trabalham nas caldeiras e nas machinas.

Mas a bordo tambem, nas horas de folga

Um grupo da officialidade do "Rio Grande do Sul", ao centro a autora da marcha "Viva a Marinha", — e rainha do Radio Carioca.

ha diversões. Jogos de diversas qualidades. E o mais apreciado delles sem duvida, pela profusão de parceiros, que se encontram na escotilha, é certamente o "Alliado", figurando no centro da lona, figuras decorativas, do Camondongo Mickey, de indios, de mulheres mal pintadas. Alguns marinheiros preferem o "xadrez", e outros o gamão. Mas o "Alliado" predomina. E' mesmo conhecido como sendo o jogo preferido pelos que vivem no mar, em contacto directo com as tempestades.

Prova de que os marinheiros são queridos, ajuntamos aqui. Eil-os formados, alegres, joviaes escutando a sua marcha, "Viva a Marinha", cantada por uma das maiores cantoras de radio da cidade, a senhorita Dalila de Almeida que fez a letra e a musica, e que a interpreta, entre applausos da assistencia. Dia de festa a bordo. Elles pedem musicas conhecidas, e entre outras a "Cidade Maravilhosa". E a artista canta, attendendo ao pedido dos homens simples que, em alto mar, defendem o Brasil.

O "Rio Grande do Sul" é um dos cruzadores modernos da esquadra. Entregue á Marinha em 1910, foi remodelado em 1927, deslocando tres mil e cem toneladas, equipado com agulha giroscopica, registrador automatico de rumo, com a velocidade maxima de 28 milhas horarias. Representou o Brasil, por varias vezes, nas festas commemorativas da Independencia da Argentina e do Uruguay, e comboiou em 1930, o "Jaceguay", quando levava a seu bordo o Sr. Julio Prestes.

O publico vae ter uma ligeira idéa, com esta reportagem, do que seja a vida dentro de uma nave de guerra, em suas minucias. Vida divertida, alegre, mas cheia de disciplina, de trabalho, como se poderá ver no "scout" que tem no commando a figura sympathica do capitão de fragata Esculapio de Paiva.

O BRASIL VISTO DO CÉU

Barra do Pirahy, cortada em duas pelo Parahyba e vista de 500 metros de altura.

Synphonia das côres

Por BERILO NEVES

As côres sao as modulações chromaticas da Luz. Sete côres enfeixadas no latego do raio de sol illuminam e fustigam o Mundo. O arco-iris é um resumo orchestral, o resumo colorido da opera immensa do Universo...

Um dia sem sol é um dia morto, porque é um dia seu alma. O sol é o regente do Cosmos. Dias de nevoa e de chuva são dias excellentes para a vida introspectiva: não havendo festa lá fóra, o cerebro tem que accender as lampadas incandescentes da Imaginação...

O philosopho é um homem cujo cerebro se illumina artificialmente, a lampada Edison... O artista é o homem para quem só existe uma especie de luz: a que vem de Deus. Aqui está toda a differença entre a sabedoria e a poesia, entre a sciencia e a arte...

O branco é a negação da côr, o deserto da luz... E' uma especie de silencio, como a treva. Uma folha de papel, uma face de mulher e uma parede caiada, do ponto de vista da Physica, são quantidades negativas, apenas...

O **azul** é a côr dos sonhos e do céo. E' a côr da juventude. As louras amam o azul porque as enfeita e valoriza. O azul é o lastro ouro das **blondes**...

Aos 18 annos, pensa-se de modo azul. Aos 25, de verde... Aos 30, de **marron**... Aos 40, começa-se a ver tudo preto...

O **verde** é a côr da esperança e do mar... Ambos — mar e esperança — são imagens formosas da trahição e da mentira. As tempestades e os desenganos nascem desse verde lindisimo, que é uma forma colorida de enganar os homens...

As pastagens tambem são verdes...

O **laranja** é a côr das provincianas sem gosto. O amarello só vae bem ás frutas, quando amadurecem... Fóra dahi, o amarello ou é futurista, ou idiota.

Exceptuam-se os casos em que o amarello se combina com o preto... Que haverá de commum entre o charuto e a tangerina?...

O **violeta** é a côr mais bella entre as bellas. E' o tom das almas suaves. O violeta só apparece, nas almas, depois que o diluvio das lagrimas as lavou e purificou...

Os vapores de iodo tambem são violetas... O iodo ha de ter uma alma, até agora, desconhecida, ou dissolvida... no alcool.

O **côr de rosa** é uma côr que ainda está no Collegio de Sion... E' parenta proxima da agua de melissa...

E' responsavel pela innocencia da côr de rosa a flor que lhe dá o nome... Nem por isso deixa de haver rosas que não têm a côr da rosa...

O **vermelho** é a côr do sangue e da guerra. A purpura dos cardeaes e o campo de batalha têm a mesma côr... O nascer do sol é vermelho, e o morrer, tambem... Com o sangue, fazem-se ao mesmo tempo, e com a mesma facilidade, alvoradas e crespusculos, batalhas campaes e desfiles de prelados...

Uma dama vestida de vermelho, a menos que seja um monstro, é, sempre, um caso interessante a estudar... O vermelho vae bem a toda especie de mulher, menos ás romanticas e ás gordas...

O **cinza** é uma tonalidade aristocratica da arte de ser côr... O cinza e o violeta estão bem em toda parte...

Uma alcova nupcial deve ser vermelha, quando o homem é quem manda, é côr de rosa — se a mulher é quem domina... O quarto das creanças é bom que seja azul. O da sogra deve ser preto fortissimo, o mais forte que fôr possivel...

A's solteironas vae bem o verde. Ellas jámais renunciam á esperança de deixar de o serem...

O branco vae bem aos hospitaes e casas de saude, e ás noivas... O branco é inimigo dos microbios. Porque será amigo dos que se casam?...

O preto é a absorpção de todas as côres. Nada mais quente do que um sapato de verniz ou uma casaca preta. O facto de haver noites frias não contradiz essa verdade physica e psychologica...

O continente negro é o que mais consome sol, na Terra. A Africa póde ser atrazada, mas é uma região eminentemente amiga da Luz...

O **salmon**, o **marron**, o **beige**... sub-cores importadas da França para valorisar as "toilettes" das senhoras. Uma dama patriota nunca deve vestir-se de **marron**...

O **verde**, além de patriotico, chama a attenção para os que o vestem. Uma mulher de verde e um papagaio despertam mais a curiosidade publica do que um collar de perolas ou um tiro de canhão 350...

A treva é, para o physico, uma negação total... Para o apaixonado, é, muitas vezes, uma esperança absoluta. Entre a opinião de um e de outro medeia toda a historia da humanidade e da Estupidez dos seculos...

O **espectroscopio** é um apparelho destinado a separar as côres. E a mesa anatomica da Luz.

Quando haverá um espectroscopio para a alma humana? Quando haverá um prisma atravez do qual se prescinta a côr psychica das mulheres?

O raio do sol é um latego com que o astro-rei chicoteia os Mundos, onde ha homens que mentem sempre e mulheres que não falam a verdade, nunca...

O TERROR DAS ★ ESTRELLAS

Gloria Swanson tenta, tarde de mais, avisar a Michael Farmer da presença do photographo.

A censura em Hollywood não é cousa nova para o pequeno grupo de profissionaes, cuja tarefa consiste em photographar as "estrellas" quando fóra do trabalho nos passeios, nas festas, ou quaesquer diversões. E, por isso somos o terror dos astros da tela. Nesses instantaneos a imperfeição do "make-up" é accentuada pela negligencia no que diz respeito a angulos e... a "estrella" apparece ao natural.

O nosso grupo não é muito numeroso, mas conhece as leis de Hollywood que não estão escriptas, e nós não devemos expol-as ao publico. Diariamente, vemos actrizes e actores na intimidade: nas horas de *sport*, conversando alegremente nas festas particulares, nos casinos e em logares conhecidos como Palm Springs, Lake Arrowhead e Malibu Beach. Somos os espectros que atormentam as suas vidas, forçando-os a se precaverem contra a publicação duma photographia menos lisonjeira. Ellas acreditam que as nossas leaes *cameras* afastariam o "glamour" que ellas, a custo, conseguiram imprimir na mente de cada fan.

Karen Morley nas corridas.

Marion Davies numa première

Miriam Hopkins ao natural

Robert Montgomery num jogo de Polo.

Temos, como é natural, as nossas favoritas entre o pequeno grupo de astros de primeira grandeza. Todos nós gostamos de Jean Harlow pela sua natural camaradagem e de Janette MacDonald pela sua hospitalidade. Edward G. Robinson, Jimmy Cagney e Clark Gable, sempre descem dos seus pedestaes para nos tratarem como sêres humanos. Joan Blondell é um dos melhores conhecimentos da cidade, e Gloria Swanson em uma occasião menos propria, arranjou meios de nos conceder alguns momentos de attenção.

A estrella mais cordialmente antipathizada em Hollywood é sem duvida Constance Bennett. A nossa completa indifferença pelos encantos da loura Bennett data do seu casamento com o Marquez Henri de la Falaise de la Coudraye, um dos ex-Mr. Swanson. Connie recusou-se a revelar logar e hora do seu casamento, juntando a condição de que, si nós os conseguissemos descobrir, ella nos introduziria, deixando que batessemos algumas chapas. Passamos a assediar a estrella e a investigar no studio e entre os seus amigos.

Um de nós soube que Connie e Hank estavam gozando as delicias da realização do casamento me casa de George Fitzmaurice, o director. Assim, corremos todos para lá com o proposito de registrarmos aquelle acontecimento para a posteridade e contando com a promessa de Connie. Pois bem, ficamos no jardim da frente da casa, das duas da tarde ás oito da noite, sob uma garôa fria e desagradavel. De meia em meia hora, um de nós batia a porta, perguntando se tinha chegado a hora de entrarmos. Finalmente, appareceu um mordomo que conduziu o nosso pequeno batalhão pela entrada dos criados, dizendo-nos que esperassemos na cozinha até que nos convidassem para a scena da festa.

Ainda do lado de fóra, nos recusámos a gosar da hospitalidade de Bennett por mais alguns momentos. Reunimos o nosso equipamento para abandonarmos a casa, quando na porta principal appareceu um cavalheiro da parte da Bennett que nos convidou para batermos as chapas da orgulhosa Marqueza e do seu mais novo companheiro.

Connie, por esse seu modo, tem sido victima de varias tentativas victoriosas de photographal-a em poses desfavoraveis. Quando da sua viagem com o Marquez, ella nos deixou esperando para batermos chapas até cinco minutos antes do navio sahir. Dahi as photographias que tirámos terem o porto de Los Angeles como pittoresco "background".

Carole Lombard é popular no nosso grupo; está sempre disposta a tirar photos com o mais lindo sorriso. Quasi sempre temos que vigial-a para que ella não esconda cameras *tripés* e outras peças do nosso equipamento, pois sabemos que temos que levar horas procurando, tão bem ella as esconde. Esta é uma das suas brincadeiras predilectas.

Joan Crawford pousa com um sorriso amavel, embora contendo um estremecimento diante do clarão das lampadas.

Exhibe a ultima creação de Adrian, que envolve aquelle seu corpo cheio de linhas celebres. Com a explosão das lampadas a multidão é attrahida e vemos o educado Franchot Tone contendo-a com os seus autographos.

Nós sempre perguntamos a Joan si ella pretende casar-se com Franchot para escutarmos sempre a mesma resposta de que ella realmente não sabe. Gary Cooper que deixou de ser o "homem-tigre", é agora um leader social. Antes de pousar, abre o album da familia e, sob a orientação da noiva "Rocky", faz uma pose igual á do tio Elby, com o sorriso mais accentuado.

John Barrymore é uma das estrellas mais difficeis de photographar. Elle vira um dos lados do seu rosto para a camera, pois acredita que o outro não vale nada.

Quer sempre a reproducção exacta do famoso perfil; e por isso, anda sempre preoccupado com os photographos.

Algumas estrellas recorrem a toda especie de planos, para evitarem os photographos. Katherine Hepburn é um exemplo frizante. Em caso de "perigo" ella cobre o rosto com as mãos, tornando a photographia mais interessante sob um outro aspecto. Mae West odeia photos dessa ordem, porque quasi sempre elles mostram o seu "double-chin". Norma Shearer fecha os seus lindos olhos — a parte menos attrahente do seu rosto encantador, ou vira o seu classico perfil para lente.

Mae West é surprehendida assistindo a um combate de boz.

Mary Pickford dansando com Fredric March.

Norma Shearer desprevenida.

Paul Lukas na praia.

Anna Sten jogando

Ruby Keeler num momento de pouco "glamour".

Ann Harding mostra-se torturada emquanto que a Garbo foje.

Nós temos um meio de controllar os máos temperamentos das estrellas. Si alguma dellas maltrata um dos nossos, fica estabelecido que nenhum de nós lhe baterá mais uma chapa até que haja um entendimento da parte della.

Ginger Rogers soffreu esse isolamento logo depois da sua elevação ao "stardom". Depois, quando o escriptorio que lhe enviava diariamente um grosso pacote de recortes de jornaes e revistas, a seu respeito, parou de enviar, Ginger comprehendeu que vale a pena ser amavel para com os rapazes da imprensa.

Offereceu-nos um "cocktail-party" e esquecemos todos a rusga.

Katherine Hepburn, é a ultima que soffre esse isolamento. Depois de dependermos della em varias occasiões, resolvemos appellar para nosso methodo. Agora, ella anda nos "lobbies" dos theatros, fala espalhafatosamente com os amigos, sorri, pára diante da bateria de cameras, emquanto nós accendemos um cigarro e indifferentemente olhamos para o outro lado.

Nós praticámos a primeira censura de photos em Hollywood, para o nosso proprio bem e para o bem do *player*. Nós sabemos que se tirarmos uma photographia má do actor ou actriz, este ou esta não voltará a pousar.

Portanto nós, sempre antes de batermos as chapas nos clubs nocturnos, tiramos as garrafas da frente da objectiva e procuramos pegar a doce ingenua da melhor maneira possivel.

Comtudo, temos as nossas collecções particulares, que não ausamos publicar. As paredes dos nossos quartos estão cobertas com photographias que muitas estrellas dariam o salario duma semana para verem destruidas.

SCHWARZKOFF

ESTRATEGIA DE MULHER

Henrique MACHADO

Era a segunda vez que elle a vira. E teve a impressão de conhecel-a ha tempo. Ha muito tempo. Na sua retina estavam impressos todos os seus traços, todos os seus menores traços. Como se lhe fossem familiares. Como se a visse todos os dias. E ella lhe agradára, porque á insistencia de seu olhar era demasiadamente grande para uma simples admiração. Quem o conhecesse de perto, quem se acostumasse com a abstracção constante de suas maneiras, certamente teria notado a inquietação que delle se apoderára, quando passou por elle aquella creaturinha insinuante, typo **mignon**, digna de figurar numa vitrina de modas da rua Direita. E teria notado o seu andar apressado, irrequieto, para que melhor pudesse acompanhal-a com os olhos.

Marcondes Silva, ou, melhor, o Conde como era familiarmente conhecido pelos amigos, era um typo commum de homem; teria uns trinta annos e nunca pensára em casamento. Quanto a amigos, podiam-se contar uns dois ou tres. E não era por falta de meio. Absolutamente. Sempre fôra exquisito. Mesmo nos tempos de estudante. Lembro-me bem das nossas aulas na Faculdade. O Conde sentava-se na ultima cadeira, bem escondida num dos cantos da sala e escutava as palavras do lente, tão sisudo e quieto como se fôra uma estatua de marmore, sem dirigir uma só palavra aos seus collegas visinhos. Finda a prelecção do mestre ia sentar-se num dos bancos do corredor, á espera que o continuo annunciasse a vinda de outro professor. Terminadas as aulas, desapparecia sem ser percebido pelos collegas. Embarafustava-se pelas ruas do centro e engolfava-se no meio da multidão. E assim todos os dias. Jamais alguem notára um sorriso nos seus labios, ou um movimento de revolta.

Nos primeiros dias de aula os collegas cochichavam qualquer cousa a seu respeito; depois acostumaram-se com elle.

Passado o curso academico, ninguem mais se lembrou do Conde nem ninguem mais o viu.

Muito tempo depois, encontrei-me com elle. Viera do interior do Estado onde, após longos annos de reclusão, acompanhára a doença de seu velho pae, um dos poucos parentes que ainda existiam, e, depois, os momentos tormentosos de sua morte. Contristado, veiu para a capital. Talvez para esquecer as amarguras do destino. Talvez por sentir-se longe do bulicio da cidade. Abandonára a sua fazenda, na cidadezinha natal. Possuia algumas terras, legadas por seus avós. Podia vendel-as e levar uma vida regalada. Compradores não lhe faltavam — como o Pacifico Ventura, seu amigo e conterraneo, que varias vezes mostrára proposito de querer compral-as. Mas isso não faria, por uma questão de familia. As suas terras foram adquiridas com o suor de seus antepassados, na ansia incontida de desbravar os sertões de Piratininga. Deixal-as-ia a outro parente seu que melhor pudesse aproveital-as.

Agora, inquieto, passo apertado, acompanhava de longe aquella figura esbelta de mulher, que lhe notára a insistencia e acquiescera, com meneios no corpo e meiguice no olhar, áquelle amor de primeira vista.

Decorridos alguns instantes, ella dirigiu-se a um cinema do centro. O Conde fez o mesmo. Ambos entraram. Sentaram-se juntos. E, ella, com os seus tregeitos de mulher, fizera com que se iniciasse entre ambos uma conversa futil, se bem que embaraçosa para o Conde, nada acostumado aos colloquios amorosos. Depois do espectaculo ambos pareciam conhecidos de longa data.

Depois, viveram amasiados, durante alguns mezes, entre escapulidas e sobresaltos.

Certo dia, ella, Carmen Reviero — nome com que se apresentara —, depois de continua insistencia do Conde, resolveu contar a sua historia. "A sua triste vida", como dissera.

Era casada. Tinha filhos. Uma paralysia total apoderara-se do marido, que o impossibilitára por completo do trabalho, quatro ou cinco annos depois de casados. E ella fôra obrigada a procurar emprego. Mas todos os seus esforço foram baldados, todas as suas tentativas foram inuteis. Não tinha parente algum que pudesse ajudal-a.

— Justamente d'aqui a uma semana — disse Carmen Reviero — é que vence a hipotheca de nossa casinha. Seremos obrigados, certamente, a viver da caridade alheia... Veremos... Seja o que Deus quizer...

O Conde sentiu-se constrangido. Meio atordoado com tamanha desgraça della. Mas não disse nada. Sahiu pensativo, como quem tem uma grande idéa a pôr em pratica.

No dia seguinte communicou-se, pelo telephone, com seu amigo e collega Pacifico Ventura.

— Ventura, resolvi desfazer-me das terras do Ribeiro Manso... Como você queria compral-as, podemos fazer negocio...

— Bem, Conde... Muito bem. Conversaremos melhor dentro de alguns minutos. Espere-me ahi. Irei immediatamente.

Marcondes Silva desligou o phone, accendeu um cigarro e espichou-se, mollemente, sobre uma das poltronas de seu escriptorio.

Instantes passados, chega Pacifico Ventura, admirado pela resolução do Conde.

— Mas você, Conde, quer mesmo vender as terras do Ribeiro Manso?!

— Claro. Foi para isso que lhe telephonei...

E, o Conde, deante da estupefacção de Ventura, contou-lhe o porquê dessa resolução. Iria praticar um acto altruistico, altamente nobre... Evitaria que uma familia se visse abandonada ás intemperies da sorte. E tornaria mais solido seu amor a Carmen Reviero...

— Mas...

Nesse interim, seu dactylographo annuncia a presença de Carmen.

Carmen Reviero entrou pela sala a dentro. Trajava um vestido branco, bastante leve, e trazia numa das mãos sua pequenina bolsa e o chapéo de abas largas, tambem branco.

Quando ia ensaiar os seus primeiros movimentos é que notou a presença de Ventura, pallido como a cêra e meio boquiaberto.

Carmen tolheu-se no meio da sala. Tentou dizer qualquer cousa, mas não poude. Mais parecia uma estatua decorativa.

Os olhos do Conde exorbitaram.

Pacifico Ventura, como se carregasse enorme peso aos hombros e como que syllabando, dirigiu-se ao Conde, numa quasi exclamação:

— Odette... minha esposa... Agora comprehendo por que ella apostára commigo que você me venderia as terras do Ribeiro Manso...

Continuando no proposito de informar os nossos leitores, em rapidas linhas. do que vae pelo Brasil e pelo mundo. aqui damos a synthese dos acontecimentos mais interessantes dos ultimos 7 dias...

Em 7 Dias...

● Realizou-se na estrada da Gavea o grande pareo automobilistico annual no qual tomaram parte volantes de varias nacionalidades. Sahiu victorioso o az argentino Ricardo Carú. Lamentavelmente pereceu na pista, ao iniciar-se o prélio, o corredor brasileiro Irineu Corrêa, que foi o vencedor de igual prova em 1934.

● A Côrte Suprema de Justiça Norte-americana declarou inconstitucionaes as medidas de politica economico-financeiras postas em execução pelo presidente Roosevelt. Isso significa a quéda dos planos economicos consubstanciados na N. R. A., que foram organizados pelo famoso general Johnson.

● Foi approvada, e vae ser feita com urgencia, a revisão da Carta Constitucional de Cuba, que data de 1901. Essa reforma, que é ponto basico para a pacificação, virá pôr termo, ao que se espera, á guerra civil naquella pequena republica.

● Fez sua primeira viagem, de Cassel a Berlim, o primeiro trem aerodynamico a vapor, desenvolvendo a velocidade de 175 kms. horarios.

● Foi victima de um attentado o presidente Gabriel Terra, da republica do Uruguay, na occasião em que, em companhia do presidente Getulio Vargas, assistia a uma corrida de cavallos. O illustre estadista ficou levemente ferido. A bala que o attingiu foi por elle offerecida ao presidente do Brasil, como recordação.

● Traduzido para o portuguez pelo poeta C. Paula Barros, foi cantado em audição á imprensa, no Theatro Municipal, "O Guarany", de Carlos Gomes, com acompanhamento de uma orchestra regida pelo maestro Francisco Braga. Ao conde de Affonso Celso foi dada a incumbencia de apresentar ao publico a grande peça musical, sendo attribuido o côro ao Orpheão do Instituto La-Fayette.

● A Academia de Letras realizou uma sesão publica, que esteve concorridissima, em homenagem á memoria de Miguel Couto. Falaram os academicos Fernando Magalhães, Antonio Austregesilo e Roquete Pinto.

● O Sr. Laval, convidado a organizar o gabinete francez, acabou por desistir, taes foram as difficuldades que encontrou nessa importante tarefa. A organização foi então confiada ao senhor François Pietri.

● Em commemoração á visita do presidente do Brasil, o governo da Argentina fez circular uma emissão de sellos postaes.

● O director regional dos Correios no D. Federal determinou que a agencia postal da estação D. Pedro II receba correspondencia expressa para os trens de S. Paulo até 5 minutos antes da partida de cada trem, inclusive o "Cruzeiro do Sul", que parte ás 21 horas.

● O Dr. Hernani Cardoso, vereador á Camara Municipal do Districto, apresentou um projecto de construcção de 8 theatros nesta capital.

● Os deputados da opposição resolveram adoptar uma séde para seus trabalhos e reuniões, em uma sala num edificio da Avenida Rio Branco, custando isso a cada um a importancia de cem mil réis por mez. E' a "Casa da Opposição"...

● O general Ministro da Guerra fez excluir varias praças das fileiras do exercito, e puniu igualmente alguns officiaes, por terem tomado parte em comicios perturbadores da ordem e das instituições.

● Iniciou-se na Russia a repressão á vadiagem infantil, creando-se asylos para as creanças necessitadas, indisciplinadas, doentes e invalidas, bem como colonias de trabalho e postos para encaminhar aquellas creanças.

● O centro de estatistica official allemão acaba de publicar a relação dos divorcios concedidos pelos tribunaes, em 1933, naquella republica, attingindo a 42.485 separações.

● Foram entregues, sem solemnidade alguma em homenagem a Irineu Corrêa, os premios aos vencedores do Circuito da Gavea, respectivamente 60, 20, 10, e 5 contos de réis aos primeiros collocados.

A grande pista da Gavea, onde se realizaram as corridas.

O emblema da N. R. A., organização que vem de ser rechassada.

Palacio presidencial de Havana (Cuba) theatro de violentas scenas.

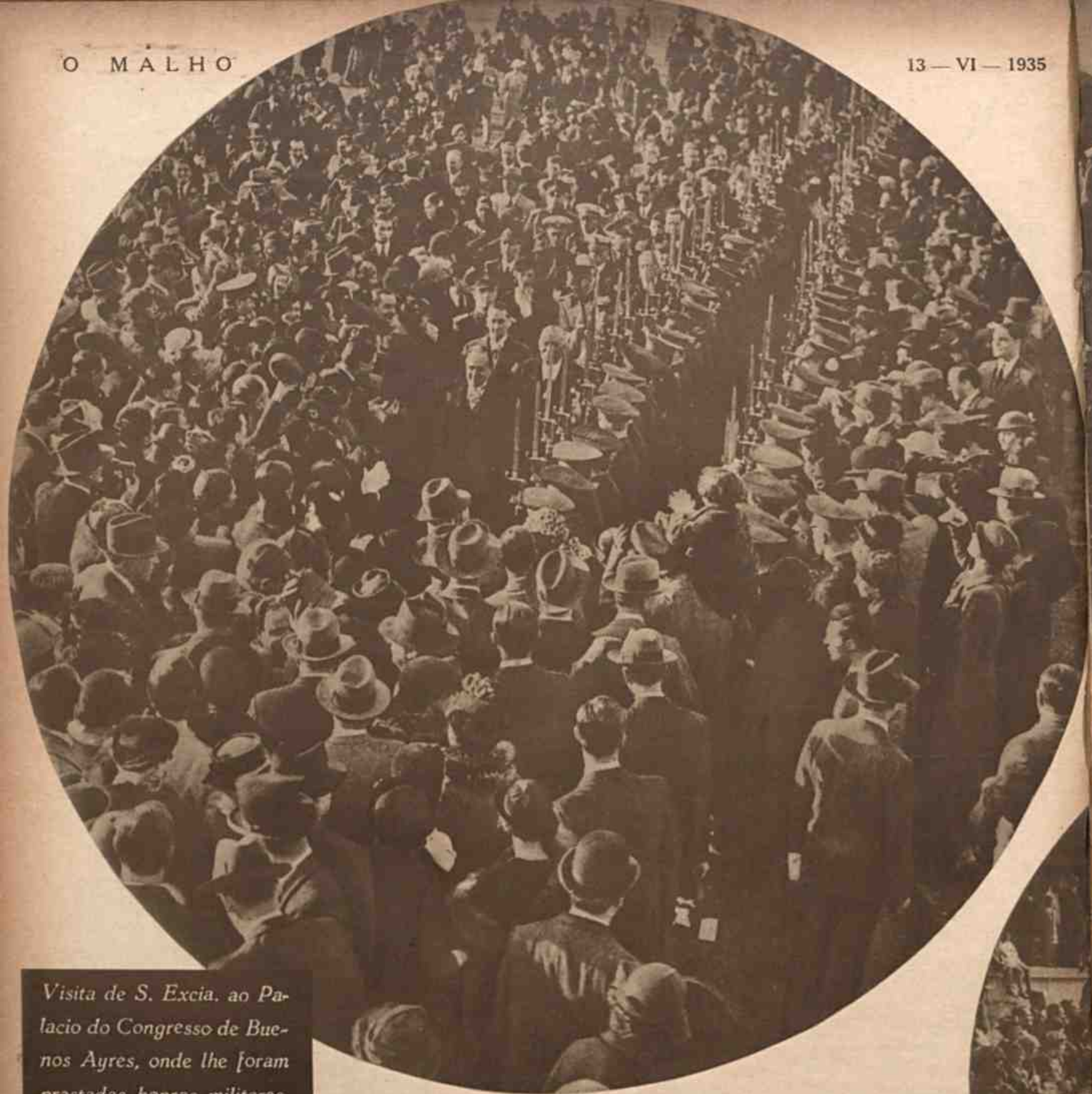
Typo de trem aerodynamico, ultima palavra em materia de locomoção.

Presidente Terra, victima do attentado terrorista de Montevidéo.

Indio brasileiro, em uma scena do "Guarany", do cinema nacional.

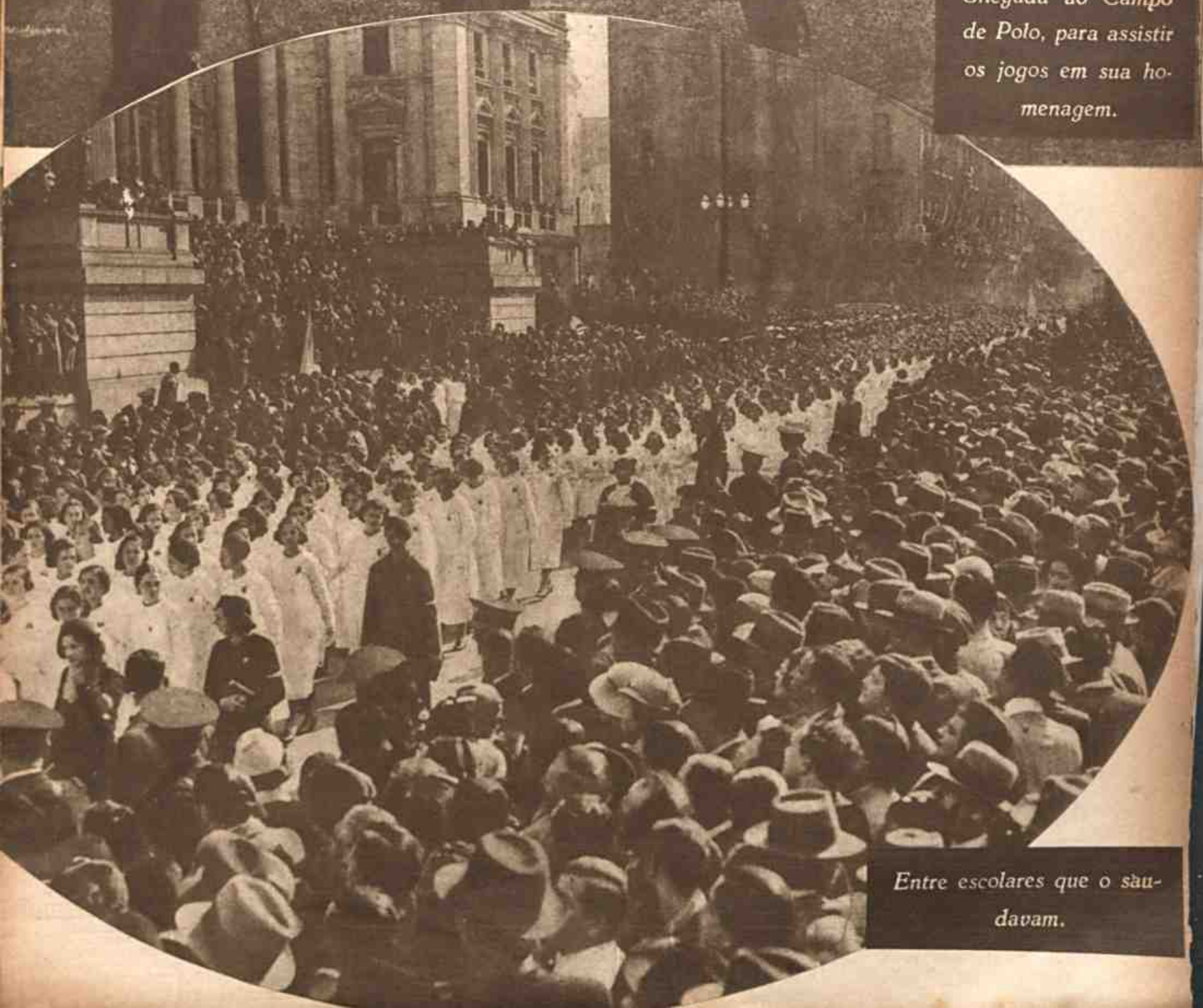
Prof. Miguel Couto, cuja memoria a Academia de Letras commemorou.

Pierre Laval, politico francez, que não conseguiu organizar o gabinete.

Sellos commemorativos da visita de cordialidade á Argentina.

Visita de S. Excia. ao Palacio do Congresso de Buenos Ayres, onde lhe foram prestadas honras militares.

A VISITA DO PRESIDENTE DO BRASIL A' ARGENTINA

Por occasião de sua recente visita ás republicas platinas da Argentina e Uruguay, foi o presidente da Republica, alvo de significativas homenagens por parte dos governos como das populações dos paizes visitados. Destacamos aqui flagrantes significativos desse acolhimento amavel que teve em Buenos Ayres o mais alto magistrado da Nação.

Chegada ao Campo de Polo, para assistir os jogos em sua homenagem.

Entre escolares que o sàudavam.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

A onda de romantismo no cinema

DESTACANDO-SE entre as melhores producções distribuidas pela United Artists vae impressionar excellentemente o nosso publico "A conquista de um imperio" da 20th. Century e que é vivida por Loretta Young, Ronald Colman, Francis Lister, Colin Clive, C. Aubrey Smith, Cezar Romero e Montagu Love, além de outros.

Ronald Colman

Robert Clive é um humilde empregado de escriptorio em uma importante companhia que explora industrias do Este das Indias da Inglaterra, onde percebe um mesquinho ordenado de 25 dollars por anno, mas assim mesmo vendo nas mãos de seu companheiro de trabalho Edmund Maskelyne um retrato da irmã deste — Margaret — resolve desde logo contrahir nupcias com ella, e escreve-lhe nesse sentido. Isso revela o seu temperamento arrebatado e impetuoso.

Margaret recebe com sympathia a carta do atrevido moço e resolve embarcar ao seu encontro, deante das boas recommendações que delle dá seu irmão, mas quando chega á India não é mais o modesto funccionario de escriptorio que vae encontrar, o sim um arrojado militar, improvisado ao fogo da metralha, que valendo-se do seu temperamento inflammado e da sua coragem, se converteu da noite para o dia em um valente heróe. Casam-se e não tarda que dessa união nasça uma linda creança. Mas quando Robert e Margaret pensam poder viver uma existencia de quietude e bonança, a Inglaterra o chama para abafar outro levante que irrompeu na India. Margaret supplica ao marido que não volte a arriscar a vida em um ideal inglorio, mas o sentimento patriotico de Robert está acima de qualquer outra manifestação intima e elle resolve partir de qualquer maneira. Acima de tudo o dever parr com a Patria. Margaret lembra-lhe ainda que a sua filhinha está seriamente enferma, já desenganada dos medicos. Nem esse motivo faz Robert desistir dos seus propositos, e então Margaret decide acompanhal-o, deixando a creança em poder de terceiros. Na ausencia dos paes, morre. O casal segue o seu destino, e pela segunda vez Robert Clive marca um triumpho immorredouro para a Inglaterra. Recebe então de recompensa uma propriedade onde deve descansar de tão exhaustiva e tempestuosa carreira militar.

Os annos passam e o casal tem, agora, outros filhos.

Já não pensam mais na India, que só lhes tem sido fatal, quando pela terceira vez um levante, esse de consequencias ainda mais graves, faz sentir-se naquella região predestinada.

E embora afastado do exercito, é ainda para Robert Clive que se voltam as attenções dos governadores, supplicando-lhe que use do seu prestigio para solucionar a questão.

Robert vacilla, mas acaba ainda essa vez accedendo. Margaret é quem não concorda em acompanhal-o, preferindo deixal-o partir de uma vez por todas.

Está desfeito o lar, até ahi tão feliz e unido.

Ella ficará com os filhos e elle com a sua India que tanto o enfeitiça...

Mas agora fere-o o infortunio. Seus inimigos o combatem.

Accusam-no. Todos o abandonam. Eil-o no banco dos réos.

Volta, então, ao velho casarão onde passou a noite de nupcias. E é ali que Margaret o procura.

Depois della, a alegria da noticia de sua rehábilitação.

A justiça, embora tardia... Mas elle jámais voltará á India!

"A conquista de um imperio" será exhibido no Rex, a partir de segunda-feira proxima.

Ronald Colman e Loretta Young.

«DIA DAS MÃES»

O 12 de Maio nos Estados Unidos é chamado o "Dia das Mães" o dia em que os filhos devem procurar e exaltar aquella que lhes deu o ser.

Nos studios de Hollywood o carinhoso costume é observado rigorosamente.

Margaret Mann, considerada a mãe mais perfeita da tela... não tem filhos! Então resolveram alguns dos artistas mais moços da Universal improvisar-lhe uma filharada.

Os dois *clichés* representam a velha *mãe* sendo surprehendida pela chegada dos filhos (que são Douglas Fowley, Phillis Brooks, Mary Wallace e Clark Williams) e os carinhos dispensados ao mais velho...

OS DOIS ESPIRITOS DO Homem

Goethe, o poeta e philosopho de "Fausto".

Por DE MATTOS PINTO

FAUSTO e MARGARIDA symbolizam tudo quanto a humanidade possue de mais emotivo. Nesse fascinante thema, onde a lenda e a realidade se combinam com tanta perfeição, duvidar da fabula parece falta de poesia e duvidar do facto é muito scepticismo. Nos primeiros annos do seculo XVI, surgiram os rumores da sua existencia e appareceram os primeiros escriptos, que mencionavam o nome do doutor João Fausto, o homem que não ignorava as sciencias e estava de posse de todos os conhecimentos, positivos e occultos. Em 1587, publicou-se um livro, sob a firma do editor Jean Spies, cuja autoria permanece ignorada. O escriptor anonymo declarava na obra, que a historia da vida de Fausto, elle narrava de accordo, com os informes de uma amigo, relacionado com varias pessoas contemporaneas do doutor João Fausto. Accrescentava tambem, que certos pontos foram esclarecidos, com escriptos do proprio biographado. Si dermos credito a essa ultima minucia, seremos forçados a admittir, que Fausto viveu uma vida real. E que a sua figura, não é só a creação symbolica do seculo XVI.

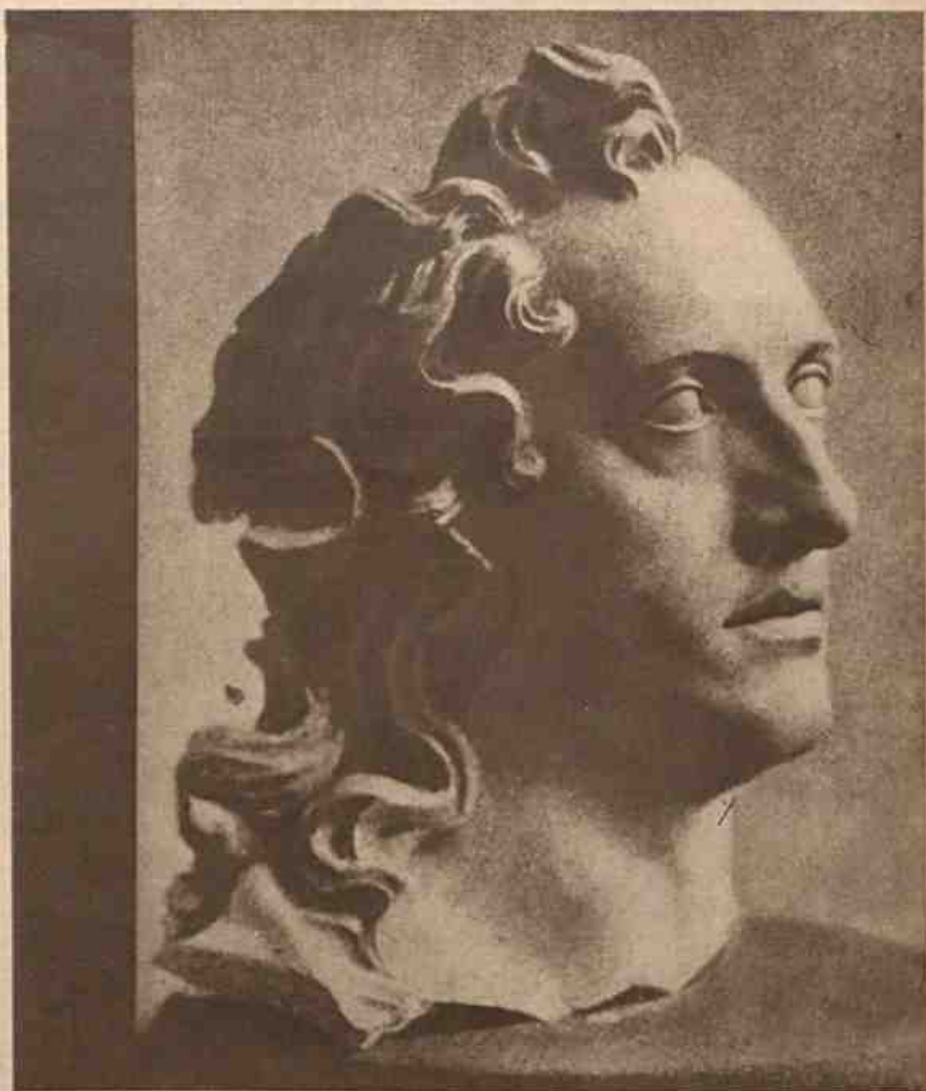
A mesa onde escrevia Goethe.

A LENDA E A ARTE

Desde 1588, poetas e prosadores, escreviam na Inglaterra, sobre o famoso magico. Na sua obra intitulada, HISTORIAS VERIDICAS DOS HORRIVEIS PECCADOS DO CELEBRE NIGROMANTE DOUTOR JOÃO FAUSTO, Vidman falou em dois discipulos, chamados Christoph Wagner e Jacob Shultus. Todos sabem, que Wagner surge no poema de Goethe, justamente como alumno do sabio. Em 1603, Palma Cayet divulgou a obra de Vidman, na França. Sobre um fundo de verdade, amplou-se a lenda. João Fausto nasceu em Knittligen de Wurtenberger, segundo uns, ou nas cercanias de Weimar, conforme outros historiadores. Todos insistiram em symbolizar Fausto, como o homem sabio, conhecedor vasto e profundo das sciencias da época, ao mesmo tempo, cultivador da magia, especie de sabio diabolico, que usava e abusava dos mil sortilegios da sabedoria occulta. Numerosas obras surgiram. E descreviam os seus feitos profanos, o seu pacto com Satan, que lhe satisfez todos os desejos, em troca

da sua alma. O tempo do rejuvenescimento, o velho nigromante viveu-o em completa desordem moral. No seculo XVIII, a arte e a philosophia remodelaram o sentido da lenda. Fausto passou a encarnar a alma, que se aperfeiçoa sem cessar e anceia pela verdadeira sabedoria.

O POEMA DE GOETHE

Em plena mocidade, Wolfgang Goethe viu-se attrahido pela estranha historia. Uma sympathia moral se manfiestou na alma do poeta germanico. Em varios aspectos psychologicos, ambos se assemelhavam. Em VERDADE E POESIA, relata Goethe os traços de união com o fabuloso personagem. "Como Fausto, percorri todos os circulos do saber humano e em feliz momento, reconheci toda a vaidade". E a sua lembrança, occupou a vida inteira. Nada mais eloquente do que o facto, de Goethe ter começado a escrever os primeiros versos, no anno de 1774. E só em 1831, veio a terminar as ultimas scenas do segundo FAUSTO. Mais de meio seculo, para a concepção do poema, que revive immortal, no seculo XX. E' preciso ser grande homem, como chamou Napoleão, para amar assim, a verdade e belleza de uma obra. Numa das suas ultimas cartas a Humboldt, onde se revela a obcessão pela creatura lendaria, Goethe escreveu: "Ha mais de sessenta annos, que concebi FAUSTO: Ainda era joven e trazia no espirito, senão todas as scenas com o seu detalhe, ao menos todas as idéas da obra". Por isso, a grande epopéa psychologica, é o livro significativo da vida de Goethe.

Busto de Goethe. (Esculpido por M. G. Klauer).

A ALMA DE FAUSTO

Existe uma bibliographia immensa sobre o poema goethiano. Criticas literarias, commentarios psychologicos, estudos de philosophia, ensaios de analyse moral, trabalhos de exegese, dizem bem alto, da repercussão mental, que provocou o grande espirito de Francfort. Rembrandt fez uma tela, inspirada no poema de Goethe. Schumann compoz varias peças musicaes. E muitos outros artistas produziram obras de arte, que foram directamente inspiradas nas scenas de MEPHISTOPHELES. Antes de Wolfgang Goethe, mais de trinta escriptores, de varias nacionalidades, conceberam romances, poesias e dramas, baseados sobre a vida do malevolo sabio. Coube, porém, ao poeta allemão, a humanização da secular lenda. Porque foi Goethe quem soube comprehender Fausto, como a alma de Fausto deveria ser comprehendida. "Trago commigo dois espiritos. Um, voluptuoso e humano, extasia-se nos deleites da terra, attrahido pelos sentidos. Outro, despreza este mundo infimo, alça-se para as regiões superiores, onde vivem os nossos avoengos. Ah!, si no espaço indefinido, entre o céo e a terra, existissem entes poderosos, que nos pudessem conduzir para mansões mais felizes! Dessem-me um manto prodigioso e eu me faria transportar para além, esquecido de todas as galas e de todos os prazeres!" Goethe soube transfigurar a lenda, numa verdade humana, que perdura na mobilidade do tempo.

A casa natal de Goethe, em Francfort.

Ganhava 25 dollares por anno e trabalhava em um escriptorio commercial quando scismou de conquistar uma pequena bonita... e conquistar a India! Tel-o-ia conseguido?

AQUELE OLHAR...

O POETA é assim mesmo. Paga pelo que diz e escreve... E' sempre um enamorado da belleza, do encanto immaterial, emfim do mysterio que o homem-feliz raramente vê. O conjuncto harmonioso finaliza paradoxalmente na mulher! Mas como idealiza e sonha sempre, a primeira figura plastica apparecida é deturpada pela imaginação superexcitada, e toda filha de Eva acaba sendo exaltada em poema, como se fôra figura lendaria e, portanto, ficticia! Seja elle classico, romantico ou realista; trabalhe no marmore, ou na téla ou em alexandrinos kilometricos é, antes de tudo, poeta. Poeta, *ao formar* das formas complexas da vida, irremediavelmente acaba ficando contra opinião geral dos versificadores. Ainda que lhe faltasse originalidade para compor alguma maravilha em decasyllabos, contentava-se em ver nas figuras vulgares de braços redondamente banaes os tentaculos que faltaram á Venus de Milo. Qualquer mocidade estonteante de carnes roliças excitava o seu temperamento emotivo e proclamador da belleza grega e immortal, e para tanto citava Cleopatra, sem falar no nariz, Phrynéa, e a propria Venus que, com os braços, seria muito mais perigosa mesmo em estatua!...

Mas o ideal esthetico de quasi lunatico — na preoccupação das mulheres impeccaveis — acabou apparecendo imprevistamente como realidade aos olhos de Sinesio. Foi o bastante para, os sentidos perturbados e a intelligencia confusa, ter uma vertigem que podia ser sonho e era tudo quanto havia de mais real.

A personificação da verdade palpavel foi a figura triste e quasi chlorotica de Clotilde, mocinha de suburbio que vendia balas no bairro commercial.

Cabellos lisos e louros, quasi escondidos num chapéozinho meudo, os olhos sonhadores de leitora dos romances-côr-de-rosa, apagados nuns oculos grandes de tartaruga, a face clara com duas manchas de *rouge*, nariz afilado e na bocca triste um traço de carmim com retoques que diminuiam imperfeições. No collo de menina doente não havia a tentação gorda de seio redondo; a cintura sem o relevo ondulante dos quadris, deixava escorrer sem imprevistos anatomicos um vestidinho gasto e modesto. Pasmaria quem conhecesse o rythmo forte do poeta tropical que era Sinesio Martins!

Clotilde ia tomar o bonde para o suburbio onde morava com o pae, engenheiro inglez, viuvo, tendo na filha até pelo tom nostalgico da voz e pelo semblante de exilada o retrato da esposa. E foi áquella menina-moça, tranquilla e triste, que num accidente de praça, numa amabilidade fim-de-raça, cedeu logar no banco do bonde, viajando pendurado e satisfeito como pingente. E procurou um sorriso de felicidade prematura. Precoce, porque a creatura extranha, feminina e triste, tambem sorriu para Sinesio. E Clotilde nunca tivera quem a fitasse tão profundamente com sorriso interessado! Naquella hora em que não ha delicadeza — nem todas as horas são para a delicadeza — sentindo-se a rivalidade das mulheres a conquistar dia a dia empregos e principalmente ordenados, ostentar uma amabilidade assim, só um homem que fizesse sonetos...

Cerimoniosamente embora, tomaram a liberdade de trocar algumas palavras.

As banalidades estheticas do poeta e as fraquezas nervosas de Clotilde foram um incendio incalculavel na alma dos dois. Decididamente é assim que acontece nos romances. As grandes paixões nascem das casualidades quotidianas. Goethe ou D'Annunzio assim representariam este papel.

Para o poeta aquelle olhar fôra tudo!

Quando o bonde chegou á estação ferrea eram velhos conhecidos que palestravam...

Ao se despedirem, notou outra vez aquelle olhar, através dos oculos redondos. E deixou-a partir. Teve receio de acompanhal-a, embora antecipada e nitidamente Clotilde désse uma ficha de nome, estação suburbana, nome da rua, numero, tudo detalhadamente como num rigoroso inquerito policial. Mas teve receio. Não era propriamente medo do pae da pequena. Sabia a quanto leva o amor, á coragem e até á temeridade. O dia havia sido marcado com pedra branca. Bastava a recordação daquelle encontro e daquelle olhar. Portanto não era receio...

Voltando para casa, notou da janella como eram differentes as estrellas. O proprio céo! Era uma sensação nova! Nem ao compor um soneto havia sentido emoção egual... O esplendor das constellações eram claridades que faiscavam como pupillas amorosas... Pensava nos amores eternos e immensos de Dante e Beatriz... Sentiu e compehendeu que os poetas tinham razão, falando das estrellas e do amor distante.

Outros encontros se succederam. As conversas familiarizaram-se.

Acabou falando de livros e offerecendo um de versos. Certa tarde acompanhou-a até á casinha da avenida suburbana. Annotou essa grande ousadia. O ar ingenuo da moça foi a pedra de toque para o sonetista. E como um dia Clotilde lhe falasse de versos, o nummitivo acabou contando que tambem sabia versificar. Deante do acanhamento da mocinha, o seu ar de sentimentalista e romantico, tinha tonalidades de ousado. E expandiu-se nervosamente, num enthusiasmo de quem é amado e comprehendido. E offereceu-se para ler um soneto! Era um acontecimento inedito. E Clotilde numa religiosidade de quadro de Maxance ouviu-o enlevada.

Sabiamente Sinesio esperou a sensação do seu mais bonito dithyrambo metrificado.

Através dos vidros redondos a joven teve o mesmo olhar morto, olhar d'agua parada que o actor e autor rimado-e-metrificado, traduziu como um extase. O mutismo poderia ser de reflexão e intelligencia. Mas poderia ser calculadamente o da esphynge...

Era o olhar do primeiro dia de encontro. Reconhecimento e gratidão do logar no bonde em hora de aperto. Acabada a chave de ouro do soneto, ella agradeceu. Através dos vidros e dos aros de tartaruga sentiu lampejos e fulgurações incalculaveis. E dahi até o casamento foi a marcha encantada e triumphal do poeta recitando sempre com pose de predestinado á estatua-de-praça-publica deante da esphynge intelligentemente silenciosa.

Clotilde não foi mais vender balas. Ficou em casa nos affazeres domesticos, tratando methodicamente de babadouros e cueiros porque no tempo scientificamente metrificado o primeiro bêbê de Sinesio Martins deu um grito de alegria na casa do poeta como uma chuva-de-ouro num onomatopaico soneto de rimas ricas.

Mas... ou porque Sinesio nunca mais tivesse tempo de escrever poemas e ainda mais a maçada de metrifical-os, ou porque Clotilde atarefada com fraldas não tivesse tempo de ouvil-os, a esphynge perdeu a fulguração do olhar, e falou. Não falou para declamar os poemas do marido, mas para dizer preços de mercadorias, contas de pharmacia e outras coizas banaes e quotidianas. O tempo, que é um creador de belleza e emoção, tambem as sabe sepultar.

SEBASTIÃO FERNANDES

EDITH

Acredite
ou não,
operou-se a maravilha:

Eis que a Princezinha Edith,
como a rosa de Sião,
nasceu e, na terra, brilha,
acredite
ou não,
para o sonho, a adoração,
e o amôr do coração
da illustre próle Schmidt;

E acredite
ou não,

Verdade é, crystallina,
de que a Princezinha Edith,
como a rosa de Sião,
desceu do Céo, — é divina,
— que se proclame e se edite —
foi por Deus enviada ao mundo,
— diz-me, assim, o coração
que no meu peito profundo
enjáulo —
para a gloria e exaltação
do Poeta — Marques Schmidt
e grandeza de São Paulo!

AUGUSTO AMADO

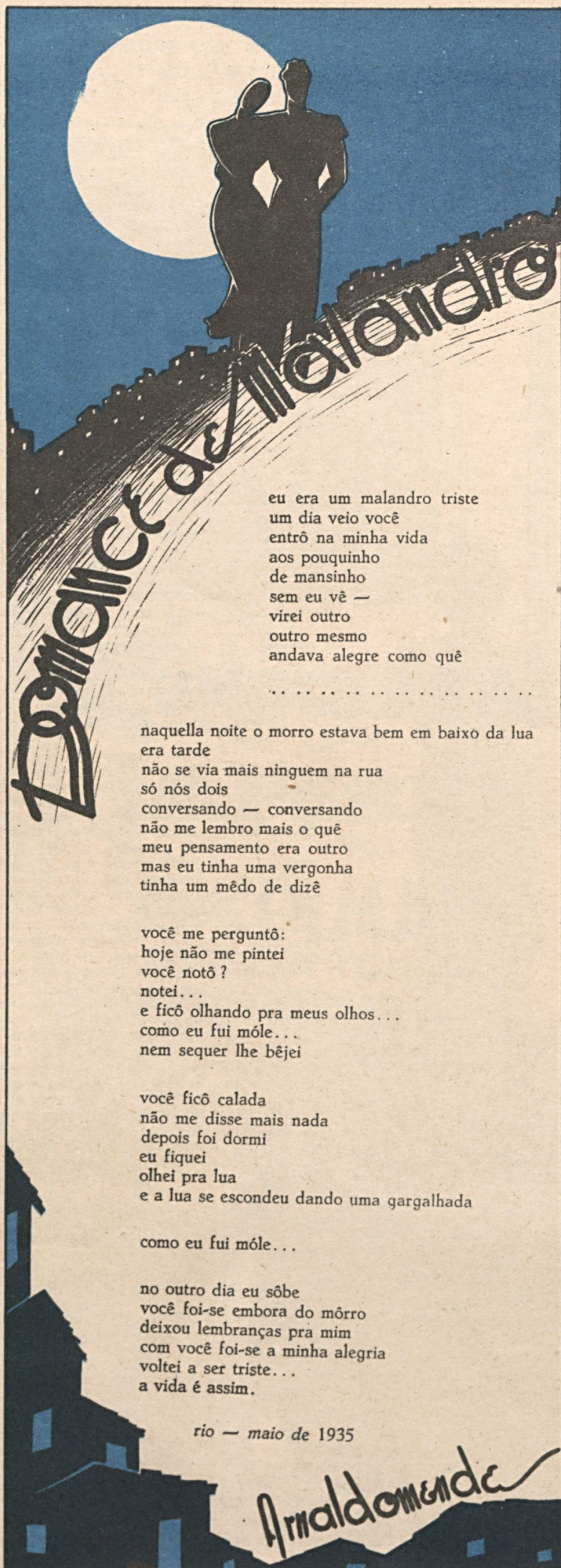
ANJINHO MORTO

. . . e o pobrezinho entra em agonia . . .
Exangues, os labios balbuciam
o nome da mamã em pranto ardente.
Elle quer viver.
Tem medo de morrer.
Fallavam-lhe tão mal da morte . . .
E lá fora vae fulgindo o dia,
esplendida manhã, loira de sol.
Espaçam-se as pancadas do coraçãozinho,
afroucha aos poucos o respirar cançado,
a nevoa vae cobrindo a luz daquelle olhar,
daquelle céo azul, tão lindo e pequeninho . . .
Mais um minuto . . . Talvez nem isso . . .
E já não viverá aquelle anjinho amado.

E eu começo a chorar . . .

Tanto esplendôr na rua, tanta creança alegre,
que ciranda e brinca sem cessar.
Tanta luz, tanta vida, tanto fulgôr,
tanta felicidade pelo mundo afóra.
E entre os cirios definha e murcha aquella flôr,
aquella flôr-criança . . .
Gelidas as mãozinhas . . . Ha pouco em febre ardia.
Estranha pallidez . . . Ha pouco o vivido rubôr.
Por que silenciou, se era tão bulhento?
Oh ! Morte ! bem torpe és . . . Por que a tua covardia
não roubou dum ancião enfermo a vida e a dôr ?
Por que ceifar assim aquelle encantamento ?
E eu chóro,
E eu vejo,
E eu penso . . .,

LAURO MALHEIROS

Romance de Malandro

eu era um malandro triste
um dia veio você
entrô na minha vida
aos pouquinho
de mansinho
sem eu vê —
virei outro
outro mesmo
andava alegre como quê

. . . .

naquella noite o morro estava bem em baixo da lua
era tarde
não se via mais ninguem na rua
só nós dois
conversando — conversando
não me lembro mais o quê
meu pensamento era outro
mas eu tinha uma vergonha
tinha um mêdo de dizê

você me perguntô:
hoje não me pintei
você notô ?
notei . . .
e ficô olhando pra meus olhos . . .
como eu fui móle . . .
nem sequer lhe bêjei

você ficô calada
não me disse mais nada
depois foi dormi
eu fiquei
olhei pra lua
e a lua se escondeu dando uma gargalhada

como eu fui móle . . .

no outro dia eu sôbe
você foi-se embora do môrro
deixou lembranças pra mim
com você foi-se a minha alegria
voltei a ser triste . . .
a vida é assim.

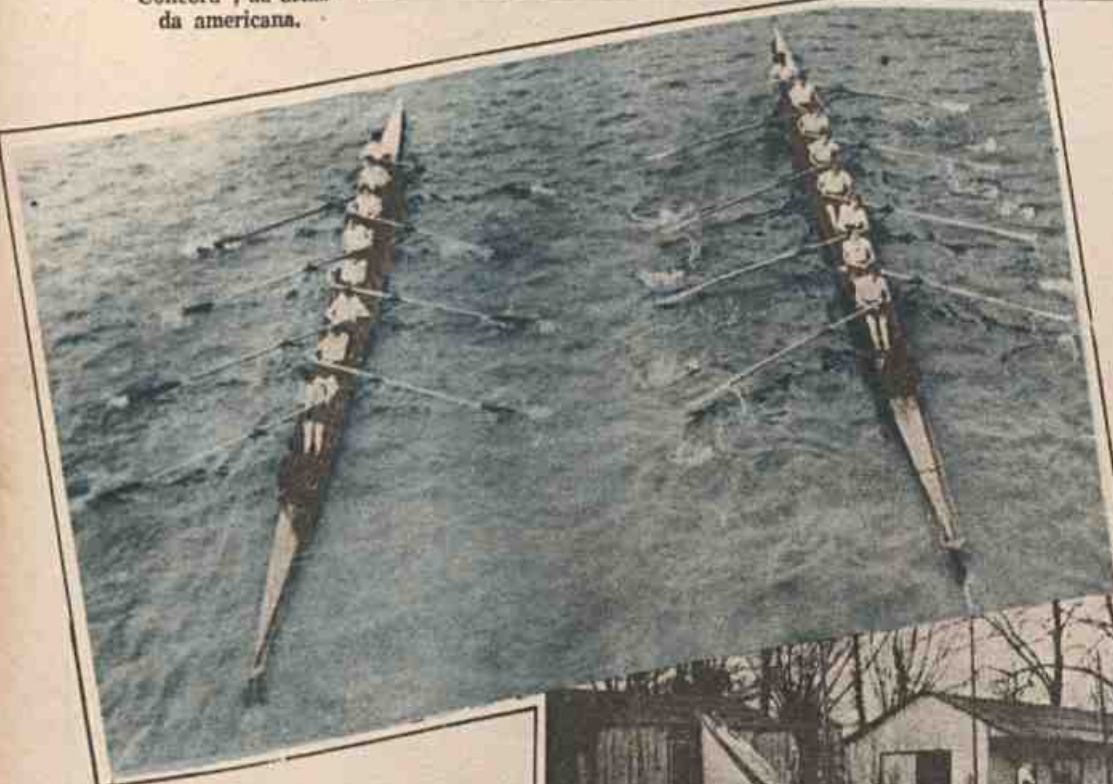
rio — maio de 1935

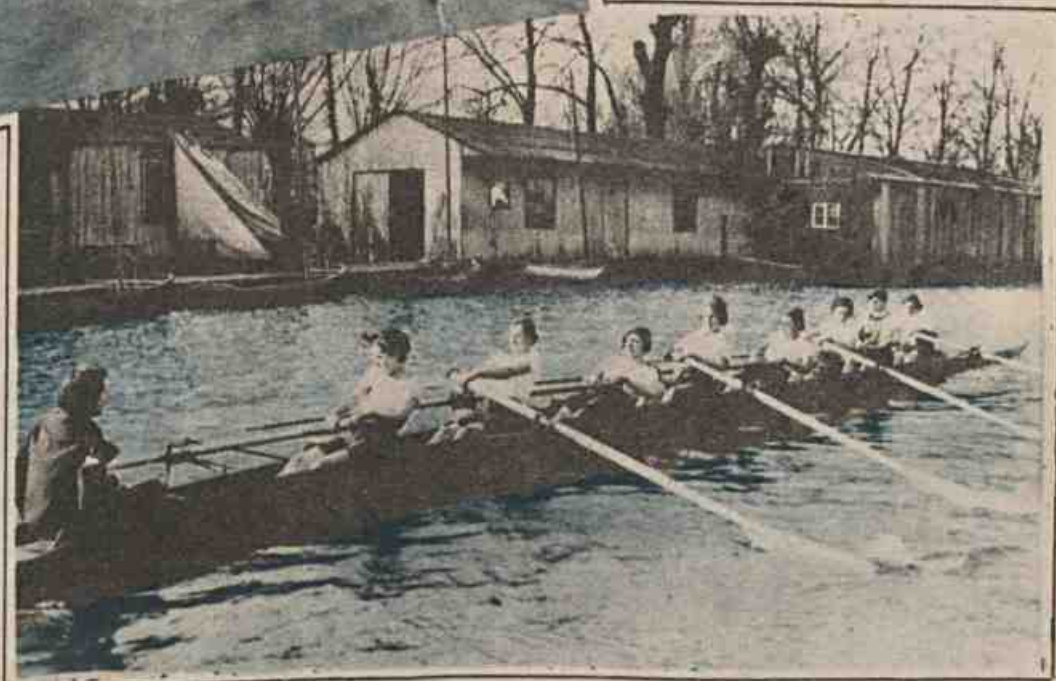
Arnaldomenda

COMPETIÇÕES AQUATICAS

Em Los Angeles — Campeonato nautico em que tomaram parte varios typos de embarcações. Partida das baleeiras para a competição. O titulo de campeão coube ao pequeno cruzador "Concord", da armada americana.

Um impulso resultante de musculos que se contrahiram, de braços que trouxeram ao peito os remos resistentes — e as embarcações partem, como flexas, a cortar em sulcos invisiveis as aguas que o sol acaricia e a brisa faz tremer em exquisitos arrepios...

Os gritos da assistencia, em **torcida** vehemente, da assistencia que freme em ancias insopitaveis, electrisa os movimentos dos remadores. E as esguias embarcações vôam, deslisantes, á conquista da victoria...

Victoriosas — Duas equipes da velha Universidade de Oxford, e de Cambridge que conseguiram brilhante victoria, sobre competidores masculinos de outras Universidades... As mulheres continuam vencendo até... em cima d'agua!

Em Londres — Alumnas da Universidade de Oxford em preparativos para as regatas annuaes, em que varias equipes se ladearam na tradiccional carreira. "Oxford" enfrentou "Cambridge", sua velha rival.

GUIGNOL

R. C.

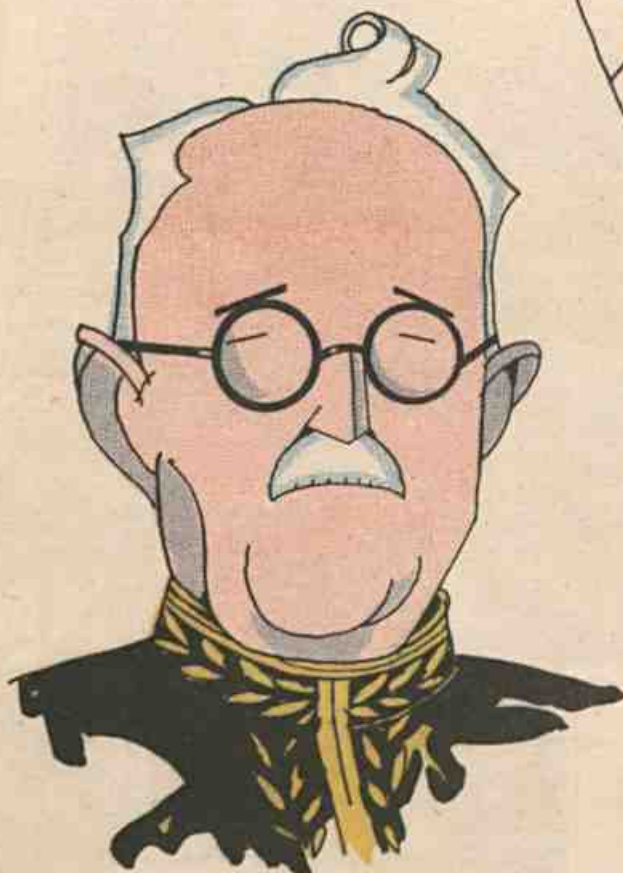
Chegando ao Rio de Janeiro,
e tendo de exhibir credenciaes,
sorriu . . . e o Rio inteiro,
e o Governo tambem, não lhe exigiram mais.

Aquelle seu sorriso alviçareiro,
que lhe dá ares de rapaz,
que tem um que de feiticeiro,
valeu por um programma ecletico de paz!

Queremos nós ao povo da Argentina,
e elle nos quer, com affeições iguaes.
Mas si é verdade que "tudo nos une"
a acção de D. Ramon ainda nos une mais.

A. C.

Affonso Celso de Ouro Preto,
da Academia Brasileira,
tem uma penna de ouro . . . puro,
que tem usado a vida inteira.

O brasileiro que veja o Conde,
corado e alegre, forte e feliz,
pensando fica:
— "Eis um talento que justifica
"porque me ufano do meu paiz . . ."

R. G.

E' o director da complicada
Bibliotheca Nacional,
e pela roupa, assim floreada,
logo se vê que é immortal.

Ao se empossar, na Academia,
um velho habito quebrou:
no seu fardão, mestre Garcia
para os photographos posou!

Porque era um vicio que nutria,
emquanto esteve entre os mortaes,
nunca tirar photographias
para revistas ou jornaes . . .

PORTRAITS-CHARGES DE LUIS PEIXOTO

VERSOS DE GALVÃO DE QUEIROZ

O TERRENO PARA CONSTRUCÇÃO DO "RETIRO DOS JORNALISTAS" — *Aspecto do almoço offerecido á directoria da Associação Brasileira de Imprensa, pelo "Lar Economico", por occasião da assignatura de doação do terreno para o "Retiro dos Jornalistas". De pé, discursando, Sr. Franz Lowe Lowy, director daquella empresa.*

COSTUREIRAS DIPLOMADAS. *Primeira turma de alumnas diplomadas em 1935 pela Escola Superior de Corte e Costura "E. Lilla", de S. Paulo, dirigida pelo Sr. Onofre P. Lilla, que se vê ao centro, e pela Professora Emilia Dorin Lilla, á sua esquerda.*

UM ALMOÇO CORDIAL *Um aspecto tomado durante o almoço offerecido aos amigos pelo Dr. Castilho em sua residencia, á Av. Alvaro Cavalcanti, tendo comparecido a alta administração da Central do Brasil, inclusive o seu director, Cel. Mendonça Lima.*

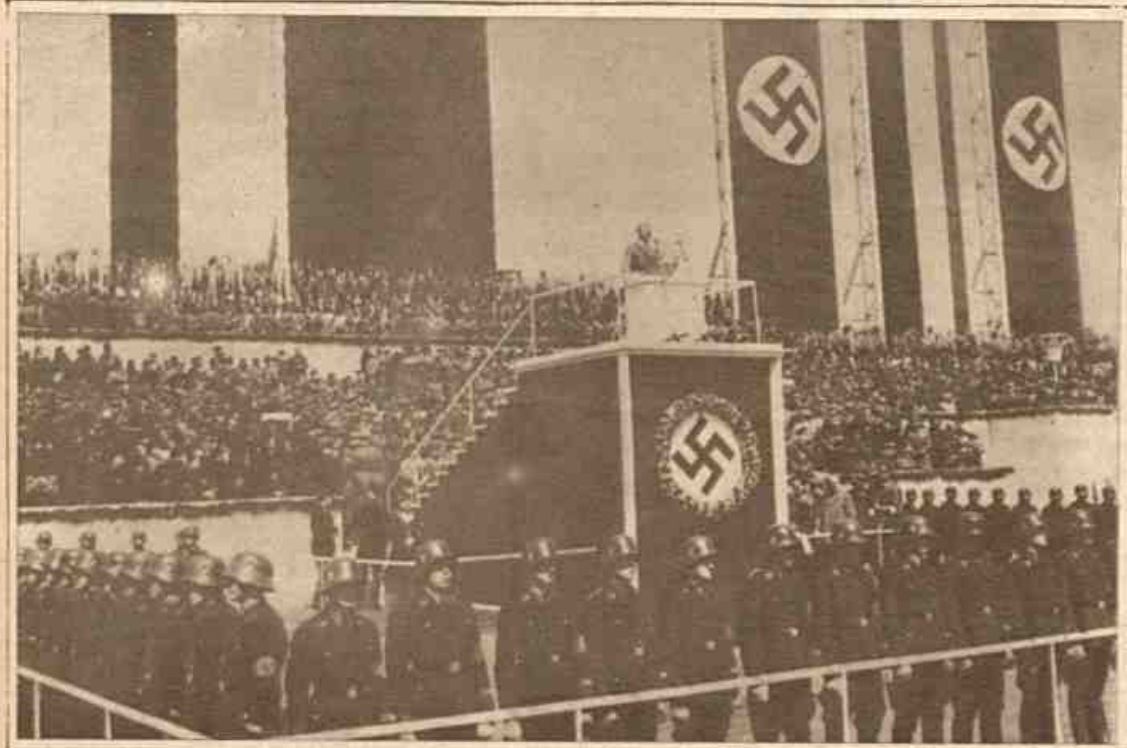
O lançamento auspicioso de um novo producto

A placa luminosa de "Spalt", collocada na varanda do 2º andar do predio á Avenida Rio Branco, 173.

CELEBRANDO o lançamento do novo producto "Spalt" no mercado do Brasil e inaugurando a placa luminosa collocada na varanda dos seus escriptorios, no segundo andar do predio n. 173 da Avenida Rio Branco, a firma W. Keetman & Cia. offereceu uma encantadora festa, que se realizou no Hotel Avenida, e decorreu num ambiente de intensa cordialidade, confirmando, uma vez mais, as boas relações existentes entre os chefes daquella firma e os rapazes da imprensa carioca, cujos escriptorios e laboratorios á rua Luiz de Camões empregam mais de 50 funccionarios de diversas categorias, sob a direcção dos Srs. W. Keetman, A. Ovalle e Dr. R. Rocha Britto.

Após o *lunch* de finas iguarias servido aos convidados, o Sr. Ovalle fez um interessante discurso, demonstrando as excellentes qualidades do "Spalt", novo producto allemão, que tem a propriedade de fazer cessar, incontinenti, qualquer dor physica. Terminou agradecendo a presença dos jornalistas. Ao Dr. Herbert Moses, Presidente da A. B. I. coube retribuir as amabilidades do orador e agradeceu em scintillante improviso, as gentilezas de que foram cumulados os representantes da imprensa carioca pela firma W. Keetman & Cia.

Grupo tirado na "terrasse" do Hotel Avenida, por occasião do "lunch" offerecido á imprensa.

O MUNDO

A FALA DO FÜHRER. — Adolf Hitler, arengando á mocidade, no campo do Tempelhof, a 1º de Maio, disse entre coisas que "a Allemanha tem sido mal comprehendida", que "ella deseja a paz com todas as potencias", "uma paz honrosa", e que "a paz do lar é a base da paz da Patria". O Führer arrebatou a multidão que o ouvia, estimada em milhões de pessoas.

VICTORIA LITERARIA. — O "Premio Pulitzer" de 1934 foi concedido a Joseprine Winslow Johnson (na gravura), autora de "Now in November". A laurea consiste num cheque de 1.000 dollars.

O DANSARINO DO MAR. — Os frequentadores dos Casinos californianos utilisam-se deste exquisito navio em suas viagens á Jogolandia. Baptisaram-no com o nome de "Tango". E' muito veloz. Foi construido na Escocia e usado pelos Allemães antes da guerra.

DESCENDO AS ESCADAS DE DEUS. — O rei Carol, da Rumania (ao centro), e o principe herdeiro Michaelo deixam a Cathedral de Bucarest onde foram assistir ás solemnidades da Paschoa. Os Rumenos celebram a Paschoa uma semana após a nossa.

REVISTA MILITAR — O Dr. Kurt von Schuschnigg, chanceller da Austria, photographado na hora em que passava em revista os novos regimentos do Exercito. A cerimonia teve logar em frente ao Monumento dos Heroes, em Vienna.

EM REVISTA

UM CRIME EM LONDRES. — O Sr. e Senhora Rattenbury, que foram protagonistas de uma scena dramatica desenrolada em fins de Março na capital londrina. O Sr. Rattenbury foi encontrado gravemente ferido em sua residencia. Presume-se que um dos autores do crime seja o chauffeur do Sr. Rattenbury.

A RAINHA DE MAIO. — Miss Ruth Martin Simpson, "Rainha de Maio" que os estudantes da Universidade de Washington elegeram, este anno.

O TRIDUUM DE LOURDES — Entre os numerosissimos peregrinos, que demandaram a cidadezinha do sul da França, no intuito de assistir ao "Triduum", contaram-se o archiduque Otto de Hapsburgo (á esquerda) e a ex-imperatriz Zita, sua esposa (ao centro).

A RESURREIÇÃO DE ROMA. — O Duce não esmorece na faina de tornar a Cidade Eterna cada vez mais digna do seu renome antigo. Nesse desideratum, elle tem feito reconstruir os velhos edificios que cairam com o tempo. A' esquerda, ruinas do templo de Venus e, ao fundo, o Colyseum. Um e outro, ao que se diz, vão ser restaurados.

O ORGULHO DA SUA RAÇA. — Sabem quem é? E' a "Lily", a vitella querida da Sta. Ruth Klein, que nol-a apresenta tomando as suas medidas. "Lily" tem a estatura de 20 pollegadas e o peso de 90 libras. Acha-se numa dieta rigorosa: leite quente diluido em agua. Seu endereço é Los Angeles, onde aprende "poses" para figurante de scenas bucolicas.

a selecção das selecções dos mais finos biscoitos Aymoré

MARCA REGISTRADA

BISCOITOS AYMORÉ

B. 35-16

SENHORITA...

Que podemos dizer sobre vestidos modernos se as cariocas elegantes estão ahi, nas ruas, nas casas de chá, nas recepções, nos theatros a dar lições de elegancia?

Que de novo, especialmente novo a moda nos trouxe?

O velludo de seda, principesco, para vestidos de tarde e "toilettes" de "soirée"?

O velludo inglez com o qual o "ensemble" a tres quartos é "chic" a valer?

O "taupé" de seda, macio, fino, com o qual o mais esquizito chapéo é sempre lindo?

Os cabellos de pontas enroscadas, colladas á cabeça, formando penteados primorosos?

Faz frio.

O "tailleur" é a veste primeira.

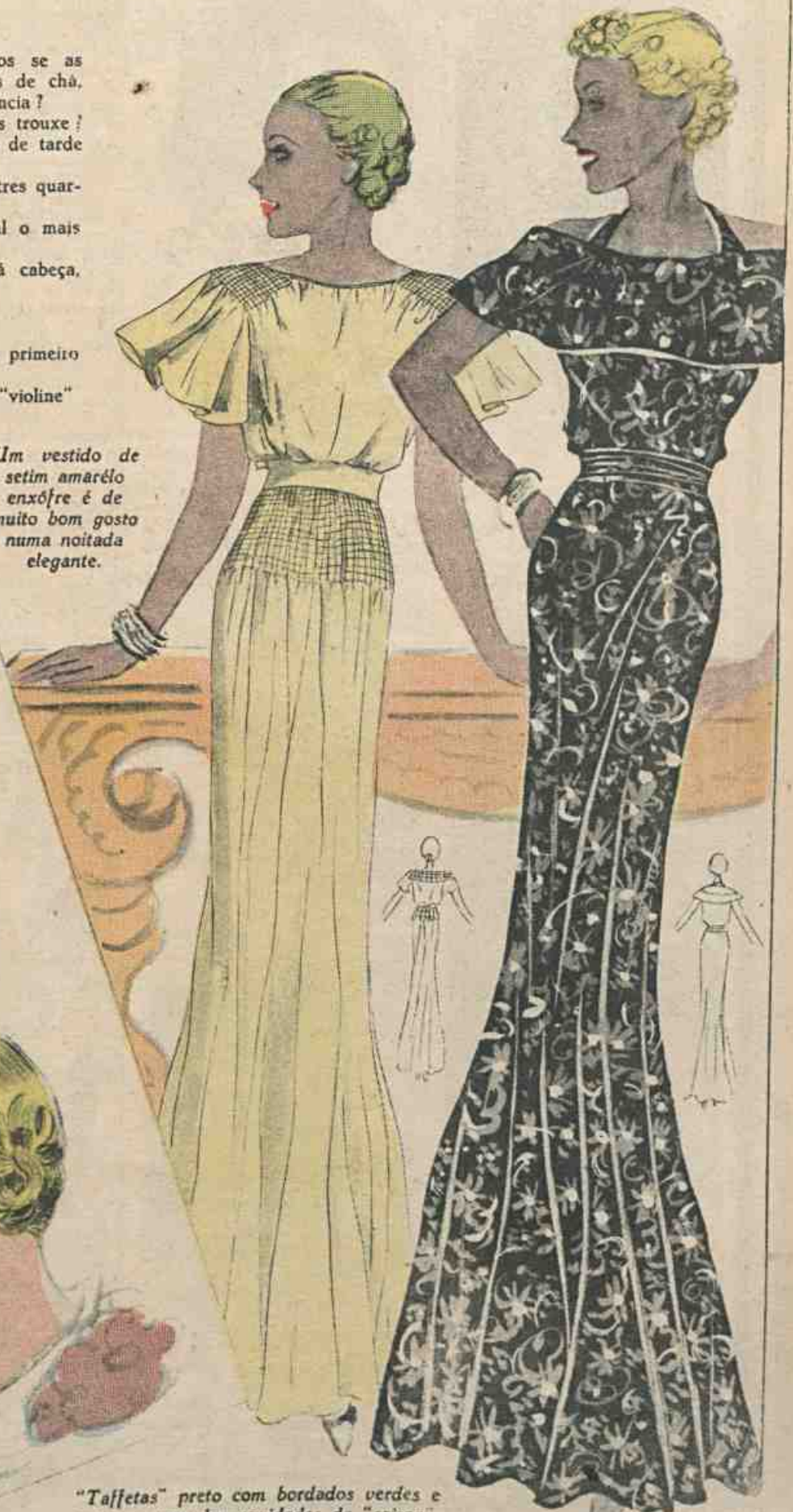
O vestido de crêpe de lã e seda está em primeiro plano.

O casaco de crêpe de lã e cellophane, preto ou "violine" attesta a elegancia feminina.

"Pas de nouvelles"?

SORCIÈRE

Um vestido de setim amarélo enxôfre é de muito bom gosto numa noitada elegante.

As pontas dos cabellos são artisticamente enroscadas...

"Taffetas" preto com bordados verdes e ouro — uma das novidades da "saison"

DE TUDO UM POUCO

FÓGOS DE SÃO JOÃO

(Para a memoria inesquecivel de Ronald de Carvalho)

Passou mais um "São João";
passou mais um amor...

•

E, no recolhimento da saudade,
revemos, a sorrir, todo um passado
que enche de luz o nosso coração.

. . . .

No escuro céo, pesado e triste,
tambem surgiram, frescas, luminosas,
as gargalhadas estrepitosas
dos fógos de "São João"...

Jayme Tavora

GALERIA DE MULHERES CELEBRES

BETTINA D'ARNIM

Pertencia a uma familia cujas personagens possuiam certo "cachet de singularité et de fantaisie". Amou Gœthe de fórma verdadeiramente ideal, ella, a "menina morena e temeraria". Da segunda vez que encontrou o grande poeta ficou de tal modo emocionada que elle, pondo-lhe a mão na bocca, lhe disse: "Fala com os olhos, comprehenderei tudo". Tambem por ella se apaixonou Beethoven, tanto quanto da sua propria arte.

AMORES DE POETAS

O genio dos poetas é como um grande resplendor que attrahe as borboletas femininas, e, no emtanto, quasi todos os poetas têm sido infelizes com suas mulheres. Da dôr de amor têm nascido os mais bellos poemas que fizeram a gloria dos trovadores. A dama ideal, a mulher impossivel foi a musa dos sonetos de Petrarcha e dos poemas do Dante, profundos e harmoniosos como o mar latino. A gloria e o inferno destes dois poetas chamaram-se Laura e Beatriz.

A poesia moderna é mais humana e as musas mais carnaes. Os poetas não cantam as divinas chiméras que talvez lhes ignorassem o amor, e sim mulheres reaes que os fazem soffrer.

Aurora Dupin — George Sand — a celebre romancista franceza, foi a musa tragica para os dois grandes artistas que a amaram. Chopin moribundo pensava nella ao compôr seu derradeiro "Nocturno", e, na "Noite de Outubro", Alfred de Musset vê a sua vida completamente rota pela influencia da tragica amante.

Já não era mais o bello cantor moço e galan como um deus adolescente que escrevera "A noite de Maio".

O **dandy** gracioso e amavel tornou-se de subito um lugubre frangalho humano, embrutecido e esfarrapado, endoidecido e anniquilado pelo demonio do alcool. Immediatamente veiu-lhe impotencia para escrever, seu mais horrendo martyrio, e, em seguida, a morte em plena mocidade. A causa dessa tragedia foi uma infidelidade da Sand, em quem deu na telha realizar uma aventura galante com o mendigo Pagello, emquanto Musset estava gravemente doente em Veneza.

George Sand cansou-se das caricias do italiano, voltou a procurar Musset que a rejeitou, e talvez então ella o tivesse amado quando já não havia remedio para aquelle damno. Um dia cortou a magnifica cabelleira e remetteu-a a Musset, que, na noite seguinte, ao voltar a casa, achou-a deitada no limiar impetrando a esmola de um carinho. Musset, porém, completamente embriagado, deixou-a á porta sem se dignar fazer caso daquella tardia explosão amorosa muito commovedora e um pouco theatral.

Outras mulheres quizeram reconquistal-o. Já estava, porém, enterrado no monstruoso e estupido abysmo do alcool.

Teve uma amante da mais alta linhagem de França por quem se fazia esperar nas portas das tabernas.

Nos ultimos mezes parecia um mendigo — era repugnante e hediondo.

Foi a derrubada de uma vida preciosa para a poesia.

Henri Heine, o divino "rouxinol allemão que fez séu ninho na cabelleira de Voltaire" casou com uma costureirinha franceza na vespera de um duello combinado em graves condições. A mulher de Heine tinha um papagaio e um gato que com o poeta formava a trindade de seu amor. Ella mesma o dizia deste modo brejeiro: "gosto de Henri um pouco mais que do meu gato e um pouco menos que do meu papagaio".

Com esse espirito de mulher viveu o grande poeta a eternidade de vinte e cinco annos, dia a dia...

MADAME GUIZOT

Nascida em Paris, em 1873. Sainte Beuve assim a descreve: Intelligente, sagaz, de profunda virtude e merito profundo, só teve acima della, apenas em algumas qualidades, Madame de Stael. Pauline Guizot sempre se occupava em ser alguma cousa sem a ansia de pôr em evidencia seus predicados excepcionaes.

CHOREOGRAPHIA

O povo egypcio e o assyrio nos offerecem as primeiras representações de scenas choreographicas que se conhecem na historia da arte. Os gregos mostraram especial predilecção por taes assumptos e são numerosos os vasos italo-hellenicos em que se representam animadas dansas de satyros, nymphas, bacchantes, faunos e ondinas reproduzidas tambem em baixos-relevos e pinturas. Uma destas, achada em Pompeia e actualmente no Museu de Napoles, considera-se obra notabilissima de arte classica. Representa treze dansarinas despidas ou apenas cobertas com tunicas fluctuantes, e é tal a graça do desenho e a habilidade e leveza do pincel, que encanta a quem a contempla.

O côro nas tragedias gregas foi a exteriorização mais alta que teve a dansa.

A ARTE DE COMER

Comemos muito. E mal. Não será preciso pensar bastante para que se chegue a perceber que, de facto, comemos demais. Outr'ora os homens, pela marcha, pela caça, por exercicios salutares aos musculos depressa garantiam a perfeita digestão do almoço, mais tarde contentando-se, no jantar, com um pouco de carne de grelha, frutas e café.

Actualmente, com o progresso da civilização, na França em particular, a superabundancia da nutrição é flagrante, apesar das mulheres se dedicarem a regimens pro-emmagrecimento. Cultivam-se boas coisas em materia de gulodice, obrigando-nos o organismo a consumir mais do que lhe é racionalmente permittido. E a nutrição, menos pura, menos sadia, acondicionada em latas, em frascos, em frigorificos, não nos póde fazer bem. A vida hodierna é, em geral, sedentaria. Passamos a maior parte do tempo em trabalhos que nos obrigam a sentar horas a fio, como o dos escriptores.

Por esse excesso de nutrição certas pessoas engordam — aliás, privilegiadas, porque podem pôr termo á falta de elegancia em andamento. Outras, por mais que se alimentem, não conseguem um kilogramma de lucro; mas quanto o organismo assimilou de toxinas que obrigam estadias nas estancias de aguas, visitas ao medico e outra série de complicações...

Não sabemos, evidentemente, escolher os alimentos, dar ao nosso organismo o que elle requer. Não nos sabemos "restringir", ou compensar o excesso de nutrição com exercicios physicos adequados.

Como resolver o problema?

Praticando curas de desintoxicação... Para tal tambem é preciso regularidade, escolhendo o regimen como o mechanico sabe o melhor combustivel para bom funccionamento de uma machina. Muitos medicos preconisam jejuns systematicos; Schroth, Dewey, Grand, etc. Guelpa, na França, receita um que exige muita resistencia para ser perfeitamente seguido: dieta hydrica absoluta durante 4 ou 5 dias, e purgação violenta no mesmo periodo. Depois, mais 5 dias a leite, e duas semanas de regimen vegetariano extremamente reduzido.

Casacos para o frio

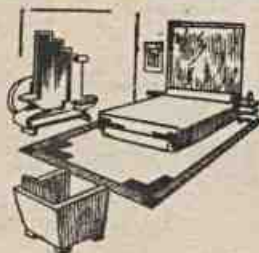
"Robe-manteau" de velludo preto, alamares de torçal de prata, gôla de "faille" branca.

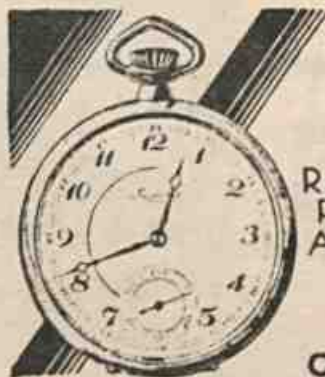
Casaco de lã "beige", gôla de Zibeline "marron".

Casaco de "tweed" havana e "beige", cinto e fecho de couro "marron" forte, gôla e punhos de "breitchwantz "marron".

Casaco de lã azul pastel, botões de galalithe "marron", gôla e punhos de velludo "marron".

Casaco de velludo inglez preto, gôla e punhos de "breitchwantz" preto.

Casaco de lã preta listrada de branco — typo genuinamente esporte.

Como Vestem

ANN SOTHERN mistura o "sex-appeal" das "yankees" ao mysterio branco das slavas, das nordicas da terra de Hedda Gabler, a heroina subtil de Ibsen... E' loira como as auroras boreaes, penetrante como um clarão de luar e amavel como as "girls" da Broadway. Não tem pose, mas sabe tornar-se desejada... Vejam as suas attitudes e os modelos que veste nas suas duas ultimas e brilhantes creações para a Columbia Pictures — "A gata infernal" (The Hell Cta) e "Sure Fire".

Velludo preto, guarnição de setim branco bordado a preto. O modelo é a linda JEAN MUIR

Vestidos para de noite — **Figurinos de Orry Kelly,** figurinista das artistas da Warner First.

VERREE TEASDALE — cujo "chic" ficou assignalado em "Ave do fogo".

JOAN BLONDELL, de musselina branca.

As Estrellas do Cinema

A elegante BETTE DAVIS num elegante vestido de "taffettas".

A Moda

Para gente meúda

Tres casacos para o frio: de flanéla azul pastel guarnecido de velludo quadriculado — preto e branco; de lã "beige", pospontos e botões verde bandeira; de lã e velludo inglez vermelho, gola e punhos de "hermine".

Em baixo, da esquerda para a direita: Vestidinho de creança de crepon de lã, branco; vestido-avental de fustão branco, bordados azul anil; vestido de crépe da China rosa cravo, "feston" de seda preta; touca de "taffetas" rosa cravo, bordados a linha preta; casaquito de flanéla créme, bordados de linha de seda branca; casaco de velludo inglez vermelho vinho; pospontos de linha branca, botões brancos.

Decoração da Casa

Confortavel «Albergue» para os dias de «Wuk-end»

PINTURA JAPONEZA

Este genero de trabalho, de confecção facillima, é applicado a um grande numero de cousas como toalha, bolsas, "abat-jours", etc.

Decalca-se o desenho, sobre o tecido com traços finos, e segurando-se o tubo de tinta a oleo entre o dedo indicador e o pollegar, com uma pequena pressão faz-se estender uma faixa de tinta na direcção do risco, cobrindo-o.

Antes que a tinta seque, despeja-se, sobre ella, certa quantidade de purpurina ou ballotini, nas côres desejadas.

Deixa-se o trabalho seccar, assim coberto com a bellotini, então retira-se o excesso, sacudindo-o.

Esta pintura pode ser lavada, tendo-se o cuidado de não esfregal-a muito.

Belleza e MEDICINA

ROSTO VERMELHO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Erythrose facial é o nome scientifico pelo qual se designa a vermelhidão do rosto.

Algumas vezes essa molestia accusa um certo grão de calor na face, facilmente evidenciavel pelo thermometro. Manifesta-se em pessoas de ambos os sexos e em qualquer edade, principalmente dos vinte aos trinta annos.

A vermelhidão apparece primeiramente no queixo ou nariz, por exemplo, e vae, pouco a pouco, invadindo outras partes até espalhar-se por todo o rosto, dando-lhe, então, um dos aspectos mais desagradaveis. Quasi sempre essa molestia é acompanhada de cravos, espinhas e intensa seborrhéa, pelo facto de que a origem provem, em geral, de uma hyper-secreção sudoral. Existem causas internas, como um máo funccionamento das glandulas endocrinas, do apparelho gastro-intestinal, etc.

O tratamento da congestão do rosto deve ser feito, é logico, visando as causas productoras da molestia. Desse modo estão indicados os productos opotherapicos, regimens alimentares e localmente os meios communmente conhecidos para combater a seborrhéa, espinhas ou cravos.

O tratamento da vermelhidão do rosto deve ser realizado da maneira mais rapida possivel, pois essa molestia progride no geral de um modo energico, prejudicando não só a esthetica da pelle como trazendo tambem um abatimento moral que acabrunha enormemente.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 38.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

LOURDES GOMES — Rua Aymoré, 24 — Penha.
JOÃO AURELIO DA SILVA — 5ª Cia. do 2º R. I. — Villa Militar
HESTIA — Rua Theodoro da Silva, 468.

S. PAULO

MARIO PAMPONET JUNIOR — Rua Trindade, 31 — Capital.
ARNALDO SANTOS — R. Nascimento, 27 — Santos.

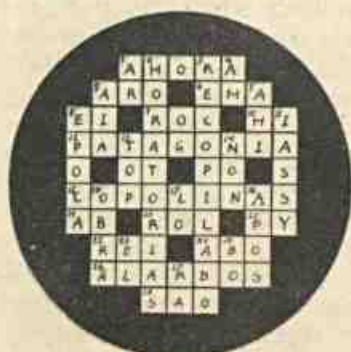
RIO G. DO SUL

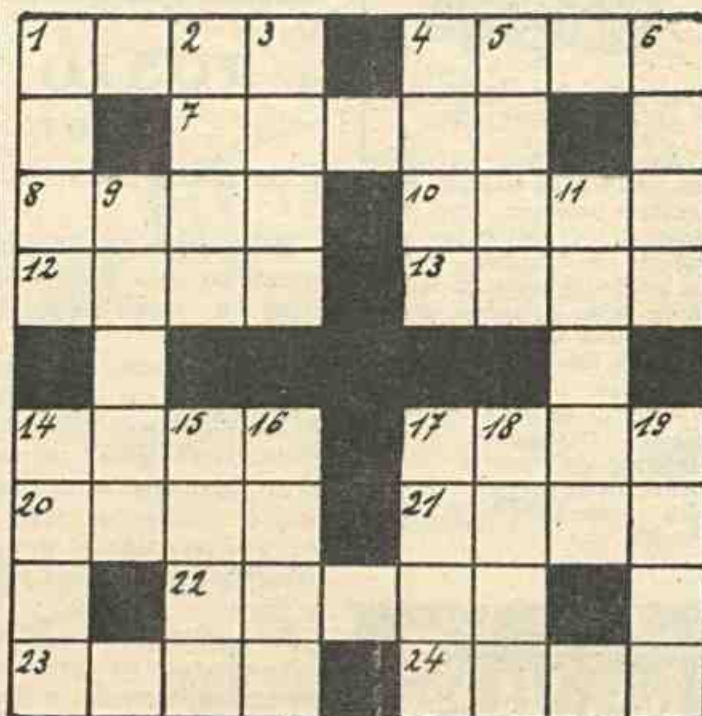
ERNESTO ATHANASIO — S. Jeronymo.
LOPESTELMO — Rua Venancio Ayres, 177 — Porto Alegre.

RIO DE JANEIRO

MARIA HELENA — Pharmacia Garcia — Barra do Pirahy.
CALEPINO — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

MATTO GROSSO

LOBISHOMEM — Tres Lagôas.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA Nº 38.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Regra
4 — Purgatorio dos Mahometanos
7 — Nullo
8 — Antigo rio da Asia
10 — Fardo
12 — Pedra porosa
13 — Moeda da Asia
14 — Armadilha para caçar aves
17 — Esculptor hespanhol
20 — Terra vegetal
21 — Mollusco
22 — Dar gorgeta
23 — Gallo do matto Paraguay
24 — Balde

VERTICAES

1 — Deus egypcio
2 — Engano (Invert.)
3 — Chão
4 — A cruz de S. André
5 — Toninha
6 — Confiar
9 — Planta cucurbitacea
11 — Solar
14 — Magro
15 — Profissão (Invert.)
16 — Cinta
17 — Rei de Israel
18 — Pombo da Oceania
19 — Feiticeira

DICCIONARIOS: Simões da Fonseca e Jayme de Seguier

O problema de hoje é facil e interessante, e nos foi mandado pelo nosso collaborador DE LACERDA. Até o dia 13 de Julho receberemos soluções, á Travessa do Ouvidor, 34, só entrando em sorteio as que nessa data já estiverem em nosso poder, tendo vindo acompanhadas do coupon abaixo, nº 41, prehenchido.

Em nossa edição de 25 daquelle mez publicaremos o resultado certo e a relação dos contemplados com os 10 premios que para esse concurso destinamos.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon nº 41
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

CORRESPONDENCIA

A. HORACIO (Belém) — Recebemos e vamos examinar suas composições.

J. MUZIO (Catanduvas) — Idem.

MARIA DA GRAÇA SANTANNA — Sua bonita solução do problema 37, infelizmente chegou atrazada para o sorteio.

AGNO CASTO — MAVERCAS — DUQUE DE LA TOUR — Tudo decorreu de simples enganos typographicos, muito naturaes, aliás. Gratos pelas delicadas advertencias.

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ — Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

V. S. ESTÁ CONCORRENDO DIARIAMENTE, TALVEZ SEM SABER, A — — —

6 premios de 100$000

EM DINHEIRO NO CONCURSO DO

Diario de Noticias

JA' POPULARISADO COM A DENOMINAÇÃO "600$000 por dia, pr'a você"!

NADA tem V. S. a fazer para concorrer a esses premios e QUASI NADA precisa fazer para recebel-os, toda vez que fôr sorteado! — — — — —

Tome os 4 algarismos finaes (milhar) do numero de fabricação do seu Automovel, do seu Apparelho de Radio, do seu Piano, da sua Machina de Costura e dos Medidores de Luz e de Gaz installados na sua casa. Annote-os no logar para isso reservado na capa da LISTA DE TELEPHONES, ou em qualquer outra parte, e os confronte, todas as manhãs, com os 6 milhares diariamente sorteados na redacção do DIARIO DE NOTICIAS e publicados por esse jornal. Coincidindo um desses milhares com o do objecto correspondente em poder de V. S., reclame o seu premio pelo telephone 23-5915, entre 9 e 10 horas da manhã. O leitor poderá, assim, receber, no mesmo dia, de um a seis premios de 100$000 em dinheiro.

Sómente os leitores do Districto Federal e Nictheroy podem concorrer. Para os assignantes do interior ha outro concurso, com premios diarios de 300$000.

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.